

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

A Constituição francesa

foi aprovada por uma maioria
de cerca de um milhão e 500 mil votos
só na França metropolitana

PARIS, 14.—Os numeros conhecidos até agora acerca do referendo constitucional, faltando apenas conhecer os resultados da Córsega, da Argélia e dos territórios ultramarinos, são os seguintes: votaram a favor da Constituição 9.200.467 eleitores; votaram contra 7.790.676; abstiveram-se 7.776.893.

Assim, quase dois terços do eleitorado ou se manifestaram contrários ou indiferentes ao projecto que foi elaborado pelo Partido Popular Republicano, pelos comunistas e pelos socialistas em cinco meses, desde que o povo francês recusou, em Maio ultimo, a Constituição que estabelecia uma camara unica.

Os Estados Unidos

precisam
de estar armados
em face da Rússia
— declarou Patterson

WASHINGTON, 14.—O secretário para a Guerra, Patterson, declarou que, contrariamente ao que se tem propagado no estrangeiro, os Estados Unidos não estão armados até os dentes, visto que o Exército norte-americano tem em armas pouco mais de 1.000.000 de homens, a maior parte dos quais está espalhada pelas áreas de ocupação na Europa e no Extremo Oriente. E acrescentou:

—O plano do Exército para a segurança nacional destina-se a conservar o país afastado da guerra mas permite-nos simultaneamente ganhar a guerra, no caso dos Estados Unidos terem de ser arrastados para ela. Não atacaremos ninguém, mas se alguém nos atacar ou não respeitar os nossos legítimos interesses espalhados por todo o Mundo, não hesitaremos um só momento em ir para a guerra, depois de exgotados todos os meios persuasivos e convincentes.

Patterson demonstrou depois que os créditos esmagadores pedidos para a realização do plano de defesa nacional não são na realidade tão grandes, quando devidamente analisados. E exemplificou:

—Do total de 28 bilhões de dólares destinados á execução do programa da defesa nacional para este ano, 17 bilhões representam o custo para o pagamento de passadas guerras e essa verba nada tem que ver com o actual ou futuro programa de defesa nacional. O custo das passadas guerras incluí o pagamento dos juros da dívida publica, os cuidados e pensões a pagar aos veteranos da guerra, contribuições para a U. N. R. R. A. e outros encargos. Dos restantes 11 bilhões de dólares, um bilião de dólares vai para os cuidados a dispensar com as pessoas deslocadas que se encontram na Alemanha e na Austria.

Concluindo, Patterson afirmou que a execução do programa de defesa nacional tem de ser levada escrupulosamente a cabo e que certamente serão pedidos novos e importantes créditos para a sua completa execução, visto que o país necessita de estar preparado para a pior das emergências, pois verificou já plenamente que a União Soviética, apesar das suas constantes palavras de paz, mantém nas fileiras consideráveis efectivos militares, incomparavelmente muito superiores aos que os Estados Unidos possuem, e efectua intensas manobras militares. U. P.

A aprovação da nova Constituição apenas por 37 por cento do eleitorado abalou a coligação dos três partidos que têm governado a França desde a libertação, e os observadores políticos supõem que pode haver profundos efeitos nas eleições gerais a realizar em Novembro. Em todo o país não se fala senão no numero de abstenções, que não tem precedente, e os políticos perguntam:

—O que é que os oito milhões de abstencionistas vão fazer nas próximas eleições gerais? Entre os que se abstiveram e igualmente entre os que votaram contra o projecto parece haver um grande numero dos cinco milhões de eleitores que votaram pelos candidatos do Partido Republicano Popular nas eleições de Junho. Pergunta-se em França se depois do seu voto de protesto de ontem esses eleitores estarão dispostos em Novembro a votar pelos candidatos do Partido Popular Republicano. Os chefes deste partido devem entrar em luta aberta com os comunistas. Os acontecimentos futuros devem depender, em não pequena escala, da próxima atitude do general De Gaulle. Nos circulos affectos ao general declarava-se ontem á noite que este nada faria imediatamente e deixaria que os acontecimentos seguissem seu curso. Os resultados do plebiscito não indicam qualquer avanço notável a favor dos socialistas ou comunistas mas revelam que o desafio do general De Gaulle abalou o Partido Republicano Popular nas suas próprias bases.—(R.).

Os géneros que escasseiam

e os que se prevê
que venham a chegar para o consumo
segundo a nota do Ministério da Economia

Foi publicada a nota do ministro da Economia sobre os problemas do abastecimento publico, colheitas, distribuição, preços, etc. E' um documento extenso, elaborado com prudencia e largo estudo de estatística e previsões optimista por vezes, esclarecedor e, de certo modo, revisionista de conceitos e pressuposições. Damos dele uma síntese:

Um preambulo

No preambulo do sr. ministro da Economia, depois de se referir ao International Emergency Food Council, de Washington:

«Numa Europa e numa Asia a braços com a fome, sabendo-se que há países—e alguns dos mais poderosos da terra—que vivem em condições alimentares indiscutivelmente mais limitadas do que as nossas, não podemos esperar do I. E. F. C. as facilidades que permitiriam uma vida no País livre de quaisquer restrições alimentares. Não obstante, seria injustiça dizer que temos qualquer razão de queixa contra aquele organismo.

E mais adiante:
«Se desapareceu o sistema (navicerts e certificados de origem) pelo qual se exercia a fiscalização internacional das decisões do I. E. F. C. e de outros organismos, não cessou a obrigação que cada Estado já tinha, e por ela ainda mais responsavel ficou, de velar pelos seus próprios meios para que as importações e exportações se efectuem com respeito dos contingentes estabelecidos pelos organismos internacionais de distribuição. Quer dizer: o Governo está inibido, pela própria consciencia do seu dever, de recorrer ao «mercado negro» internacional que porventura se forme».

O trigo que falta

No que respeita a trigo, a nota ministerial esclarece e informa, em resumo:

De 1937 a 1939 a média da produção nacional foi de 448.449 toneladas. De então para cá a média foi mais inferior, embora tivesse havido um ano, o de 1942, em que se chegou a 524.252.

Deficitários em trigo, recoremos á importação: em 1944, entraram 217.717 toneladas, e no ano passado 266.363.

Mas o mundo atravessou uma crise de cereais, e houve que limitar ainda mais o racio-namento. Até aos fins de Agosto deste ano apenas se conseguiu importar 114.485 toneladas.

E quanto á produção nacional de 1946? O ministro informa que a colheita deve andar á

roda de 500.000 toneladas, das quais 300.000 serão destinadas ao consumo publico e 200.000 aos gastos das casas agricolas e sementeira. «Estamos perante um bom ano de trigo», em relação a anos anteriores—diz a nota.

Mas o trigo não chega, mesmo assim, e não é possível deixar de recorrer á importação. Tendo em atenção o consumo do Continente e das Ilhas, e o da Manutenção Militar, faltam 173.000 toneladas, só para regresso do necessário ao regresso á situação anterior a Março. Só foi possível adquirir no estrangeiro 35.000 toneladas, a juntar ás tais 300.000 da colheita para consumo publico.

Mas o sr. ministro confia em que o ano

(Continua na 11.ª pag.)

Os russos

estão a fabricar
na Alemanha
bombas «V. 2»
em grande quantidade?

QUARTEL GENERAL DA COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO ALIADA, 14.—Os circulos militares ingleses anunciam que milhares de acres de terreno da zona de ocupação russa na Alemanha, justamente um pouco acima da fronteira britânica de ocupação, foram tornados pelas autoridades militares soviéticas numa nova «área proibida».

A referida área fica situada nas vertentes a Sudoeste das montanhas de Hartz, nas proximidades de Bleicherode, próximo do local onde estiveram instaladas durante a guerra as fábricas das terríveis bombas alemãs «V-2», em Nordhausen. Foram expulsos daquela área todos os habitantes, com excepção de um pequeno numero de técnicos e especialistas alemães. Da referida «área proibida» partem vagões selados com destino desconhecido.

Afirma-se que as antigas fábricas das bombas «V-2» estão agora em plena laboração, depois das experiências feitas com um novo tipo de pólvora na área de Dresden. E' absolutamente certo que alguns dos vagões dos mesmos tipos empregados pelos alemães para transportarem as bombas «V-2» para a Holanda, estão a ser empregados na parte oriental de Hartz?

As forças militares soviéticas exercem rigorosa vigilância para que nada se possa saber, na zona de ocupação britânica, do que se passa dentro da «área proibida» de Bleicherode.

Recentemente, registou-se também um movimento em massa de 5.000 operários alemães que foram retirados de Quedlinburg, a uns poucos de quilómetros mais para o Norte de Bleicherode, por ordem dos soviets e levados para local desconhecido. Com esta transferência registou-se também a mudança completa da maquinaria de uma antiga grande fábrica alemã de munições.—(U. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

O novo lugar-tenente

do sr. D. Duarte Nuno
é o sr. dr. Fezas Vital
que se demitiu dos cargos públicos
que implicavam confiança política

O novo lugar-tenente do sr. D. Duarte Nuno de Bragança—cargo que foi ocupado por Aires de Ornelas e João de Azevedo Coutinho—é o professor sr. dr. Domingos Fezas Vital. A noticia, que já há tempos era conhecida, foi agora confirmada por aquele catedrático, em entrevista publicada no nosso colega «A Voz». Pela sua significação, parece-nos do mais alto interesse arquivar, com a devida vênica, as declarações produzidas por aquele professor, que, já há dias, conforme despacho publicado no «Diário do Governo», fôra demittido, a seu pedido, do cargo de presidente da Junta Nacional de Educação.

—Consta que v. ex.ª—começou o jornalista—foi escolhido pelo Senhor D. Duarte de Bragança para o representar em Portugal, como seu lugar-tenente.

—E' exacto. Quis Sua Alteza Real conceder-me tão grande honra e dar-me tão alta prova da sua confiança. E fê-lo em termos tais que,

sem traição ao meu passado e ás minhas mais profundas convicções politicas, não podia escusar-me.

Como o jornalista perguntasse se tal representação seria compativel com o exercicio de certos cargos publicos, o sr. dr. Fezas Vital responde pela negativa, pelo que se demittiu dos cargos que occupava.

A colaboração com a situação

A entrevista prossegue nestes termos:
—Cessou, portanto, a colaboração de v. ex.ª na actual situação politica?

—Sim e não. Sou, como sabe, professor da Faculdade de Direito de Coimbra, em comissão na Faculdade de Direito de Lisboa, e, nesta qualidade, não poderei recusar, e nunca recusaria, a colaboração técnica que de mim se exija para a resolução de problemas nacio-

(Continua na pag. seguinte)

TEATROS E CINEMAS

EFEMERIDES

1679: Nasce na Guarda Luis da Costa e Faria, músico distinto. Escreveu «Fabula de Alfeo», com que se festejou a 24 de Junho de 1712, o nome do rei D. João V; «El Poder de la harmonia», zarzuela que se representou a 22 de Outubro de 1713 no paço de D. João V; Villancicos, que se cantaram a 22 de Janeiro de 1719, em honra de S. Vicente e depois outros em igual dia dos anos de 1721, 1722 e 1723.

Atrás do reposteiro

Encontram-se ainda sem contrato para a época de Inverno, entre outras artistas Emilia de Oliveira, Aura Abranhes, Filomena LLima, Georgina Cordeiro, Ema de Oliveira, Dina Teresa, Carmencita Aubert, Filomena Casado, Maria Benard, Maria Cristina, Dulce de Oliveira, Maria Lagoa, Elisa de Guisette, Julieta Soares, Adelina Caldas, Beatriz Belmar, Luisa Nobre, Mina Braga, Lucy Snow (bailarina), Lina Duval (bailarina), Olga França, Mimi Muñoz e Constança Maria.

—O teatro Nacional deve reabrir nos primeiros dias de Novembro com a estreia dum original português, possivelmente «O grande advogado», de Sabino de Sousa, em cujo desempenho tomam parte Palmira Bastos e Alves da Cunha.

—Intitula-se «Alma até Almeida» a revista que Amadeu do Vale e Antonio Campos estão a escrever e que destinam a Herminia Silva.

—Na peça que vai ser representada no Variedades estreia-se uma nova actriz.

—Da companhia que está em ensaios para o Sá da Bandeira do Porto, faz também parte o actor Joaquim Prata.

—O artista de variedades José Rocha está a organizar alguns programas que tencionam apresentar na provincia, Madeira e Brasil.

—Faleceu no Rio de Janeiro o proprietário do Teatro Rival, Vivaldi Leite Ribeiro.

—E' amanhã que se realiza, no Pavilhão Português, o espectáculo promovido pelos empregados do teatro Variedades, que estava marcado para o dia 12 e no qual tomam parte as actrizes Leonia Mendes, Angelina Vidal e Gema del Rio.

—Para a próxima temporada de ópera, no Coliseu, foi contratado o celebre tenor Benjamino Gli.

—Estreia-se esta noite, no Coliseu, um novo numero da Companhia de Circo, «Batuda» composto por todos os artistas.

Os «Comediantes de Paris»

estreiam-se na quarta-feira

Por telegrama recebido hoje de bordo do navio onde viajam os «Comediantes de Paris», onde estavam os nossos Pais, sabemos que a sua chegada a Lisboa, amanhã, não será a

(Continua na pag. seguinte)

Ataque a indigestão desta maneira facil

Quando a digestão se torna difficil e principia a ter dores depois das refeições, não é necessario esperar até chegar a casa, para medir uma dose de medicamento. Pode acabar com o incomodo em poucos minutos, agindo desta forma simples: Tome duas Pastilhas Rennie, meta uma na boca e deixe-a dissolver lentamente, faça o mesmo a segunda. São de gosto agradável e dão rápidos alívios a indigestão, por actuarem por três formas. As pastilhas Rennie neutralizam a acidez, suavizam as paredes inflamadas do estomago e auxiliam, poderosamente, o processo digestivo.

As pastilhas Rennie são embrulhadas separadamente para, assim, poder trazer sempre algumas consigo, na algibeira ou na malinha de mão. Chegam-lhe ao estomago com toda a energia, pois não são diluídas em água.

Pode comprar Rennie em todas as farmácias a Esc. 7500 e 20500, cada pacote.

LAVE A CABEÇA

de 8 em 8 ou, pelo menos, de 15 em 15 dias como lava as mãos várias vezes ao dia. Mas lave com o Shampoo-Casulo, porque lhe dissolve a caspa e a seborreia, tornando os cabelos flexíveis, sedosos e brilhantes e com tendência a ondular. Diferente de todos os outros Shampoos. Não é caustico.

SALA JULIA MENDES

Parque Mayer

Telef. 22616

UNIAO ARTISTICA

MONUMENTAL

R. CARVALHO ARAUJO

APRESENTA, ÀS 21,30



Mario Paninho

Maria Augusta, Alice Oliveira, Mario Paninho, José de Castro, Joaquim Silveirinha e Rogerio Fernandes. Solos de Viola por Martinho de Assunção, considerado o 1.º solista Português—acompanhamentos por: Carvalhinho. A lhetreira está situada á entrada do Parque.

Noemia Cristina, Judite Pinto, Frutuoso França, Jaime Silva, Mario Paninho, e Tristão da Silva. Guitarradas pelos apreciados Raul Nery e Castro Mota. Terça-feira, BERTA CARDOSO



Jaime Silva

O novo lugar-tenente de D. Duarte Nuno

(Continuação da pag. anterior)

nais. E nem se tornará necessario invocar aquela qualidade, pois, quando se é monárquico de convicções puras e desinteressadas, já-mais se coloca o interesse partidário—aliás a Causa Monárquica não é agrupamento partidário, mas Causa Nacional—acima do Interesse Publico e já-mais nos recusamos a colaborar no Bem Comum, se a consciência reconhecer a necessidade ou, até, a mera utilidade da colaboração solicitada.

Sobre o exercicio das funções de procurador á Camara Corporativa, o sr. dr. Fezas Vital diz ter-se convencido «de que a dignidade e independência da representação, assim como a conveniencia de evitar possíveis especulações» o levaram a optar pelo «espontaneo afastamento de todos os cargos que, de perto ou de longe, pela sua natureza, supunham confiança politica».

Declarando que nunca foi «verdadeiramente, um politico, no sentido vulgar da palavra», o sr. dr. Fezas Vital recorda que, ainda estudante, fez parte da direcção do Centro Monárquico Académico, que, proclamada a Republica, emigrou e, sob o comando de Paiva Couceiro, ariscou «voluntária e alegremente a vida», tendo regressado por uma amnistia, em 1914, após o que fez concurso para assistente da Faculdade de Direito de Coimbra, de que, mais tarde, foi professor. Suspenso, por accusações politicas, foi ilibado por inquérito e regressou ao exercicio do magisterio, «a mais deleitante actividade de quem se sente e quer ser professor».

Perante o 28 de Maio

O jornalista indaga qual a attitude assumida pelo professor sr. dr. Fezas Vital perante o movimento de 28 de Maio de 1926. O interpeado responde:

—A assumida por quase todos os portugueses que colocam a Pátria acima de regimes e de partidos: saudei com entusiasmo a força armada. Quando se vive, com paixão, a politica partidária, é facil confundir interesses de partido ou de clan com o interesse da Nação. Daí, tantos homens publicos do antigo regime republicano terem, sinceramente, visto no triunfo do exercito um perigo. Mas aqueles que, só interessados no bem do País, acompanhavam, mais como espectadores do que como actores, a marcha dos acontecimentos politicos nos primeiros 16 anos da Republica, saudaram, como eu saudei, o movimento militar—interprete fiel da consciência nacional—vendo nele a garantia mais segura, se não unica, do nosso reassentimento. E, para o saudar, não necessitei de perder a convicção de que, em Portugal, só as instituições tradicionais, só a coroa, só o rei, podem, com a estabilidade e continuidade necessárias, assegurar a realização normal do bem comum. O valor do transiçório não destruiu em mim o sentido do permanente.

Fala, a seguir, o sr. dr. Fezas Vital dos termos da sua colaboração com a situação politica, colaboração que considera «não se ter traduzido no exercicio de funções «essencialmente politicas», mas que sempre foi orientada pela lealdade. E faz, a seguir, o elogio das qualidades do sr. general Carmona e do sr. dr. Oliveira Salazar, «cuja obra diplomática e oratoria, só por si, crêdor da gratidão de todos os portugueses».

As razões de uma attitude

A entrevista orienta-se, então, no sentido das determinantes da attitude agora assumida pelo sr. dr. Fezas Vital, que depois de se referir aos desejos expressos pelo sr. D. Duarte Nuno—«aos quais se sentiu obrigado a dar satisfação», explica por estas palavras o seu ponto de vista: —Resaltados os períodos de crise, a vida normal das Nações supõe o permanente e este, por sua vez, antes o prestigio das instituições do que o prestigio de certos homens. Numa Monarquia, por exemplo o prestigio da coroa do que o prestigio pessoal do rei sempre discutível. Ora, em Portugal, a mais homogénea e mais antiga nação da Europa, nos seus limites actuais, nação gerada e acrescida á sombra do poder real—o permanente, o normal, encontra-se na instituição monárquica encarnada no rei, simbolo vivo; encarnação perfeita dos interesses essenciais da Nação, no rei cujo interesse dinástico o leva a actuar, condição basilarda do prestigio da coroa e da conservação da dinastia. Entre nós, o regime republicano, qualquer que seja o valor relativo da respectiva organica constitucional, só transitóriamente, e por força de circunstancias excepcionais capazes de permitir a actuação patriótica e nacional de certos homens excepcionais também, consegue adaptar-se, em certo grau, no que, no mais íntimo do seu ser, caracteriza e valoriza a Na-

ção portuguesa, como Nação cristã por excelência.

As directrizes da Causa Monárquica

—Vai, portanto, v. ex.ª trabalhar pelas instituições tradicionais portuguesas?—pergunta o jornalista.

Responde o sr. dr. Fezas Vital:

—Ao falar assim, não penso, de certo em trabalhos revolucionários, cuja época deve considerar-se finda, sobretudo para quem, como a Causa Monárquica, veja na unidade nacional e na coesão e disciplina do exercito uma das mais flagrantemente exigencias dos tempos que passam. Aliás, as minhas crenças religiosas, cada vez mais arraigadas e mais dominadoras, impedem-me iam de actuar revolucionariamente, enquanto o poder não se desnature, desviando-se do bem comum—finalidade unica do poder politico—e propondo-se, antes, a realização de interesses particulares, individuais ou colectivos.

E acrescenta:

—Creio, porém, que em certo momento, cuja data não é possível prever a consciência nacional, elucidada, reconhecerá sem sombra de duvida que só a Realza pode consolidar e fortalecer aquela Unidade, encarnada na pessoa do rei, que o será de todos os portugueses, sem distincção, como o Senhor D. Duarte em plena consciência da função real me afirmou.

De resto nesta Europa tradicional e abstraindo da Suíça, tão sui generis, só a instituição monárquica consegue, nos países, saos, equilibrar, com permanência, a autoridade necessaria e as liberdades indispensáveis. Sejam os de tudo, portugueses e busquemos na nossa Historia, busquemos no nosso Passado, a inspição do Futuro, adaptando-o, é claro, ás novas exigencias da Cultura e ao progresso geral dos povos.

No plano internacional

A entrevista aborda, a seguir, a atmosfera internacional, afirmando estar certo de que «dos Estados fiéis, á civilização occidental, uns verão com bons olhos a restauração e os restantes partirão ao principio de que é problema alheio aos seus interesses». Afirma que «a Causa Monárquica não actuará á margem do Estado, fazendo politica externa privativa», convicia, aliás, de que a politica internacional portuguesa se desenvolve em obediencia aos imperativos nacionais dos tempos de hoje, que aponta: «aliança luso-britânica, fraternidade luso-brasileira, harmonia luso-espanhola, intensificação dos laços de amizade com os Estados Unidos da America; politica de intima e pacifica cooperação com os demais Estados, designadamente os colonizadores e civilizados, salientando-se entre estes a França».

Sobre as qualidades pessoais do sr. D. Duarte Nuno, diz o sr. dr. Fezas Vital:

—Não conheço principio que, em mais elevado grau, alie estas duas qualidades: humildade cristã e compreensão nítida da grandeza do principio monárquico e, portanto, das suas responsabilidades históricas como representante dos reis de Portugal. A primeira impondo-lhe, naturalmente, o mais desvelado interesse pelos desprotegidos da fortuna e a segunda forçando-o a um conhecimento invulgar dos problemas nacionais básicos.

Finalmente, o sr. dr. Fezas Vital refere-se ás condições em que vai exercer a sua lugar-tenência:

—Nenhuma instrução especial recebi. Quis, assim, Sua Alteza Real dar-me uma prova de absoluta confiança, para me servir das Suas próprias palavras. Disse-me, no entanto: «Compreendo bem as responsabilidades e as amarguras que a função de reinar envolve, para — com a ansia de quem deseja um bem próprio — pretender assumi-las e sofrê-las. Mas sei o que represento e aquilo a que me obriga a ascendência real de que provenho, para me furtar ao dever de servir a nação como rei, quando a consciência nacional reconheça que ao rei deve ser entregue a representação suprema da Pátria, do que nela há de substancial e imorredouro. E, até lá, espero que, sem prejuizo da necessaria autonomia e independência da Causa Monárquica, se actue — como até aqui — de modo a não criar embaraços á acção de quem, nestes conturbados instantes da vida da Humanidade, tem, perante a Nação e perante a Historia, a responsabilidade efectiva dos destinos de Portugal. O interesse do País deve ser o nosso lema supremo».

DE LUTO

Guilherme Fisher Berquó de Aguiar

Faleceu ontem, em Ponta Delgada, com 81 anos, o sr. Guilherme Fisher Berquó de Aguiar, antigo administrador e commissário da Policia, official aposentado do Governo Civil daquela cidade, e pessoa muito estimada. Era casado com a sr.ª D. Nohemi Barbosa de Aguiar, pai das sr.ªs D. Maria Isabel da Conceição Aguiar Serpa e D. Nohemi de Aguiar Rego Costa, sogro do dr. Olivério Horta Pamplona Serpa, tesoureiro da Companhia Marconi e do sr. dr. Francisco Manuel Rego Costa, chefe de secretaria da Junta Geral de Ponta Delgada, e avô do sr. Rodolfo Oliveira Sidónio Serpa.

A sua morte foi muito sentida.

SUFRAGIOS

Coronel Julio Cesar dos Santos Segurado

Mandada rezar por sua viúva e filhos, celebra-se amanhã, ás 9 horas, na igreja de S. Domingos, missa por alma do sr. coronel Julio Cesar dos Santos Segurado.

TAURÔMAQUIA

Na Feira de Santarém

SANTAREM, 14. — (Pelo telefone). — Boa entrada a primeira corrida da Feira da Piedade, que está a decorrer em ambiente de grande animação e concorrência. Touros da Casa Palmela, pequenos, bravos e manso o penúltimo. Fernando Salgueiro, toureiro com muita corecção e acerto. Alvaro Domecq, que brindou o seu primeiro ao conde de Barcelona e o 2.º ao critico do «Diário de Lisboa», fez prodígios com os seus cavalos, especialmente com a sua famosa egua, que permaneceu quieta diante do touro e ao pé do cavaleiro, quando este caiu aparatadamente. Com a muleta, também Domecq toureou muito bem.

Pepin Martin Vazquez toureou bem o primeiro e lutou com valentia com o segundo, que era o manso.

Juanito Bienvenida agradou muito com a capa, especialmente com as bandarilhas e com a muleta, tendo auspiciosa e entusiastica estreia. Os forçados amadores de Santarém pegaram com a sua costumada valentia, Torres Pereira e Alvaro de Noronha de cara. — EL T. P.

O cortejo de oferendas em Evora

rendeu mais de mil contos

EVORA, 14.—(Pelo telefone)—O produto dos donativos recebidos durante o cortejo de oferendas ontem realizado é muito superior a 1.000 contos, mas ainda não está completamente apurado.

A garrafeira foi um espectáculo muito animado e a praça registou uma enchente completa.

Juramento de bandeira de novos marinheiros

Nas escolas de Alunos Marinheiros e de Mecanicos da Armada, que funciona em Vila Franca de Xira, realiza-se, amanhã, a cerimonia do juramento de bandeira dos novos marinheiros. No programa das festas, figura um concerto pela banda da Marinha, que já hoje para ali se deslocou, devendo assistir á cerimonia o sr. ministro da Marinha, ou um seu representante.

Noticias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 13.—Foi pedida autorização para a exploração duma carreira de transporte colectivo de passageiros entre o Porto e a Figueira da Foz.

—Entrou mais um navio da pesca do bacalhau o «José Alberto», da Sociedade Oceano, o maior barco da flotilha local, e que regressou com bom carregamento.

Ecole Française de Lisbonne

25, Pátio do Tijolo—Tel. 20209
CURSOS PRATICOS DE FRANÇES
Director—M. Dumazet
As matriculas estão abertas.

Dr. Raúl Wheelhouse

CIRURGIA GERAL - Doenças das Mulheras
Avenida da Liberdade, 73 - 20478
Retomou a clinica



Irene Isidro

IRENE ISIDRO

Amanhã, estreia no AVENIDA

em dois momentos da revista

«SEMPRE EM PE'»

que segue a sua triunfante carreira, desempenhada por um colossal elenco do qual fazem parte os queridos artistas

HERMINIA SILVA e ANTONIO SILVA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag. anterior)

horas de poderem representar á noite. Nestas circunstâncias, a estreia da grande companhia de comedia francesa far-se-á solenemente, em espectáculo de gala, depois de amanhã, quarta-feira.

Como dissemos a premiêre será com a peça «Tartuffe» de Molière, a mais notável criação do grande actor Jean Marchat, que também fará a apresentação da Companhia. Michèle Alfa, a primeira actriz, a grande revelação dos últimos anos do teatro francês, recitará um poema inédito de André de Richaud em homenagem a Portugal. Os «Comediantes de Lisboa», nessa noite, darão também no máximo da sua representação as boas vindas aos seus camaradas franceses.

Presidem ao espectáculo os srs. ministro da Educação Nacional e ministro de França.

As noites dos «Comediantes de Paris» vão marcar o maior acontecimento intelectual e mundano dos últimos anos.

Nas filheteiras do Trindade continua a venda avulso para as seis únicas recitas.

IMAGEM DO DIA

Depois de uma primeira totalmente esgotada, entra hoje, no TIVOLI, na sua SEGUNDA SEMANA de exhibições o famoso filme de HITCHCOCK «A CASA ENCANTADA» com uma interpretação genial da famosa actriz INGRID BERGMAN e do admirável galã GREGORY PECK. E' um dos maiores acontecimentos cinematográficos da temporada.

O Bailado de Satan

Esta noite, em espectáculo da moda, por toda a Companhia de Circo do Coliseu, o novo numero «Batuda»

Esta noite vá ao Coliseu. Encontrará um programa completamente novo da grande companhia de circo. Além das oito estreias de sábado, mais uma a «Batuda» é hoje apresentada, tremendo e hilariante charivari de saltos, danças, e acrobacias por toda a Companhia. Um verdadeiro bailado de Satan. Quinta-feira, ás 16 horas, «matinée». Preços populares em todos os espectáculos.

CARTAZ TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«E a Terra Ficou em Chamas».

AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre em Pé».

MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Banhos de Sol».

COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Camões».

TIVOLI—«A Feia da Vida».

EDEN—«A Vida do Coronel Blimp».

POLITEAMA—«O Principe da Parodia».

GINASIO—«O Barão Aventureiro».

ODEON E PALACIO—«Um Homem do Ribatejo».

CAPITOLIO—«Um Homem do Ribatejo».

TERRASSE e LYS—«Salomé».

REX—«Paraíso Musical».

OLIMPIA—«Fúria Ardente».

PROMOTORA—«Adorável Engano».

VARIEDADES

2 SESSÕES, ás 21 e ás 23 h.

NOVA TEMPORADA DE THEATRO POPULAR com o vibrante poema dramático

E A TERRA FICOU EM CHAMAS

um espectáculo novo, diferente, arrebatador! Apresentado por Piero e declamado por Irene Isidro, Luiz de Campos, Igrejas Caselo, com Brunilde Judice, Alves da Costa nos principais papeis



PERFUMARIAS

HUNGÁRIA

BAR-DANCING

PARQUEMAYER

TELEFONE 27868

HOJE IRREVOCavelmente HOJE

ULTIMO DIA DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

NOITE DOS EXPOSITORES E FEIRANTES

FESTIVAL APOTEOTICO

de confraternização entre feirantes, expositores e o grande publico frequentador da FEIRA, a que se presta uma grande homenagem de agradecimento pela sua brilhante e valiosa colaboração no exito obtido em beneficio da.

COLONIA BALNEAR INFANTIL

!!! SENSACIONAL !!!

Expositores e feirantes resolveram convidar as primeiras

4.000 PESSOAS

que entrarem na FEIRA a frequentar as suas grandes atracções e stands

MAS, TODOS, TODOS

os visitantes, estarão habilitados ao ultimo e sensacional

SORTEIO POPULAR

UMA NOITE INOLVIDAVEL PARA COMEMORAR O ENCERRAMENTO

— DA —

FEIRA POPULAR DE LISBOA

ABERTURA AS 19 HORAS — ENTRADA 1 ESCUDO

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA

Todas as noites, ás 23 horas — Grande sucesso da bailarina

JOSEFINA WEILL

GRANDE ÉXITO DO FORMIDÁVEL ELENCO DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS COM

NINA DE AROSA—ANA MARIA DE MIRANDA—Ballet

MAYFAIR GIRLS—LUIZITA RUIZ com o guitarrista GARCIA MATA

A GRANDE ATRACÇÃO COREOGRÁFICA: A BAILARINA DE FAMA MUNDIAL

PEPITA SANSALVADOR

E A ORQUESTRA DE

JOSÉ PUERTAS COM A VOCALISTA CECILIA MELÉ

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

Em pleno éxito a parelha de baile castiço

RAHITO-NIEVES ROMERO

OUTRAS GRANDES ATRACÇÕES ROSARIO GUERRA

MARY-MELLY, THE HELIOS GIRLS, LUIZA ROYO

ROSA DE VALENCIA E ESTRELLITA MORA

Musica constante pelas dinamicas orquestras

LARREA y sus Gitanos com a maravilhosa voz de MARIO ROSSI

ARCADIA com o animador João Valerio



Camões

Um filme de Leitão de Barros, com Antonio Vilar em «Luiz de Camões».

T. 27172—A's 21 e 30

«Matinées» diárias



A vida do coronel Blimp

A's 21

tele. 2 0768

com Anton Walbrook, Deborah Kerr e Roger Livesey

«Matinées» diárias



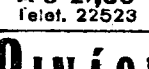
MODELOS

A's 21,30

telef. 22523

(EM TECNICOLOR) com Rita Hayworth e Gene Kelly

«MATINÉES» DIÁRIAS



O Barão Aventureiro

telef. 20556

Grande éxito com Hans Albers



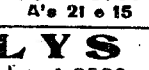
Depois de Mein Kampf... A Derrota! Paraíso Musical

telef. 29655

A's 21 e 15

A's 21 e 30

7. semana



Salomé

tel. 4 8560

A's 21 e 15

Turbilhão de Estrelas



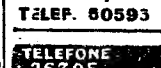
A Casa Encantada

A's 21,30

TELEF. 60593

com Ingrid Bergman e Gregory Peck

«Matinées» diárias



O Principe da Parodia

HOJE AS 21,30

com Danny Kaye, Virginia Mayo e Vera Ellen



Um Homem do Ribatejo

Telefone 2 7493

Terraço ás 21,15 — A LOIRA INCENDIARIA e O MISTÉRIO DA UN VERSIDADE

Um filme de Henri Gus de Campos, com Barreto Poira no protagonista

Poira no protagonista



Um Homem do Ribatejo

A's 21 e 30

Realização de Henrique Campos, com Barreto Poira, Julietta Castello e Costinha



Salomé

telef. 20917 — A's 21 e 15

Turbilhão de Estrelas



Contra Ataque

A's 21 e 30

com Paul Muni

UMA NOITE SENSACIONAL

Hoje no AVENIDA

Récita de homenagem ao actor

João Villaret

com a revista

«Sempre em Pé»



JOÃO VILLARET

E' hoje, finalmente, que se realiza, no Avenida, a récita de homenagem ao ilustre actor João Villaret, figura de destaque no nosso teatro, onde, em poucos anos, alcançou um lugar proeminente.

Villaret é um artista que se impõe a uma plateia. Tanto na declamação, como no género musicado, o seu nome é uma garantia de cartaz.

O espectáculo de hoje é com a revista «Sempre em Pé», com todas as suas atracções e mais ainda, num soberbo acto de variedades, Amália Rodrigues, Vasco Santana, Ribeirinho e António Silva, Herminia Silva interpretará de novo o numero «Madame Injusta e os seus modelos».

O homenageado, que vai hoje mais uma vez ver quanto é apreciado, reunindo na sala do Avenida todos os seus admiradores, recitará também, pela primeira vez, «Quatro Odes», de Miguel Torga, intituladas: «A' Poesia», «A' Luz», «A' Vento» e «A' Bacon».



AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova esta na prova



Maria E. Araújo

LUSO

TELEFONE N.º 32889

Hoje, das 21 e 30 até de madrugada, fados castiços por Maria Virginia, Fernand Baptista, Maria Emilia de Araújo, Natividade Lopes, Manuel Pereira, Sebastião Pires e Raul dos Santos. Acompanhamentos por Casimiro e Miguel Ramos.

Às 0 horas, estreia do dueto de Frederico de Brito «O Benfica e o Sporting».

Provemente esta acreditada Empresa apresentará várias surpresas e atracções. Animador Filipe Pinto.

AVENIDA

Telefone 27273

HOJE, récita de homenagem ao actor

João Villaret

com a revista

SEMPRE EM PE'

Tomam parte no espectáculo Amália Rodrigues, Vasco Santana, Ribeirinho, Herminia Silva e António Silva

2 sessões: ás 20,30 e 22,45

MARIA VITORIA

A's 20,30 e 22,45

A REVISTA DAS MIL GARGALHADAS

BANHOS DE SOL!

com Satanela, Octávio Matos, no «compere», Ruas, Teresa Gomes, Leonia Mendes, Maria Brásio, Deolinda Saraiva e a grande atracção Pepita Sansalvador.

Danubio Azul

Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa

HOJE:

KALBSGULASCH

AMANHÃ:

ZWIEBELROSTBRATEN

DESPORTOS

No Estádio Nacional

Uma bela edição do futebol português

Atletas em luta com a marcação

Há desafios que entusiasmam! Mesmo as pessoas mais frias, por dever de ofício ou o calo do hábito, deixam-se subjugar em dado momento pela beleza do que se passa em campo. No entanto, o entusiasmo contraria a análise serena dos factos. Quando nos damos a um desafio, inteiramente, por devoção, como que jogamos também... e ao chegar do fim sentimos uma impressão de cansaço. Um ah! de alívio sauda o último apito. Quando isto sucede vê-se o futebol como adepto, e não com olhos de ver. Confessamos, como crítico, a nossa culpa de termos sido ontem, no Estádio Nacional, um pouco adepto, vibrando e gozando a luta, alegrando-nos e sofrendo. E talvez que esta disposição de espírito, tão emocional, não nos tenha deixado ver, bem e claramente, o grande jogo. Um pecado toda a gente comete!

Joga-se do primeiro ao último apito! Um desafio nunca está ganho sendo no momento em que o árbitro declara o termo das hostilidades. Enquanto se joga e há um minuto de vida, podem suceder as coisas mais inesperadas. Há sempre perigo, mesmo quando as jogadas têm um ar inocente. Vem isto a propósito do empate do Benfica obtido dentro do minuto derradeiro, uma terceta bola de modelar canto de Rogério sob provocação de funesta jogada de Barrosa.

Os leões, já com a vitória nas suas garras, sofreram um rude choque, tendo a estranha sensação de uma derrota ou desastre. Pelo contrário, os benfiquenses como que se consideraram vencedores. Afinal, qualquer destas impressões merece a correcção que provém do próprio empate. A verdade é que o resultado traduz o equilíbrio das forças em presença.

Um jogo é sempre uma incógnita! Os cálculos mais sólidos não resistem e caem por terra, por sujeitos a uma quantidade infinita de variantes. As coisas são umas antes do jogo, e outras depois! Por exemplo, ontem, o Sporting entrou em campo em posição desfavorável: a falta de três elementos, já de si pilares do grupo e a verdadeira base de cada linha, obrigou a troca de lugares que deram ao quadro leonino uma visão anormal. De sorte que o Benfica, embora com a pesada exclusão do seu defesa-base, apresentava-se em melhores condições. Pois bem! O Sporting chegou a uma altura (3-0) que já mais, certamente, pensara em subir, e de aí o trano amargo de um empate que traduz a verdade do jogo.

A objecção de que um team que está a vencer por diferença sensível tem a obrigação de segurar o resultado

não procede. Em certo momento — futebol é fogo. E as chamas alastram-se de tal modo que nada consegue apagá-las. O adversário bem faz por fazer a melhor marcação possível, mas a organização quebra-se como que por encanto, ficando no terreno a ideia de desequilíbrio e de que as portas se abrem de par em par às cutiladas despedidas pelo adversário.

O Sporting, enquanto jogou com elegância, não se inflamando, caso de todo o primeiro tempo, deu uma boa impressão de organização. No capítulo defensivo, as unidades colocaram-se e intervieram de tal modo que a linha atacante do Benfica encontrou as maiores dificuldades (sem embargo, Espírito Santo poderia ter resolvido o problema nos primeiros momentos da partida!). Quanto ao ataque, as unidades sportingistas não só tiveram combinação equilibrada como ainda se revelaram de terrível eficácia. Na realidade, dentro da zona de remate — os leões deram geralmente, e ao contrário dos benfiquenses, a sensação de maior perigo. Continuando os seus interiores a mostrar-se óptimos elementos de ataque, e menos boas nas situações em que o grupo muda para a toada de defesa. Não é demais insistir em que se trata de unidades de sacrifício, às quais se exige um fôlego inextinguível, por assim dizer, a quem compete não só acorrer ao lance da contra-ofensiva provocado pelo adversário mas também a resposta às insistências do médio inimigo. Não obstante tudo isto, nesta fase do equilíbrio leonino, o Benfica não reagiu como é de sua lavra tradicional. Dando-nos a sensação de não estar a vibrar, de aceitar a feição da luta, e de aí um futebol de lentidões e vagares.

Quando a luta aqueceu na segunda parte, e o Benfica transformou a lentidão em velocidade, tudo mudou como nos contos das fadas. Marcando um passo rápido, e em ritmo diabólico, o futebol benfiquense adquiriu uma singular vibração e de um topo a outro conseguiu subjugar. As unidades sportingistas continuaram atentas à marcação, mas desorientadas. A invasão não podia ser contida. As agulhas voavam por toda a parte do campo, numa roda-viva de movimentos e de toques na bola, causando dores de cabeça aos sportingistas. Foi para nós o período mais belo da partida. Porque adoramos o futebol rápido e de bons desenhos, mas também pela emoção que se implantou no Estádio Nacional, vendo uns a vitória presa por um fio e outros



Uma atitude de Azevedo plena de correcção e harmonia, a uma bola alta!

vivendo na esperança de um assalto que os puzesse a coberto da derrota. E não queremos perder a oportunidade de vincar que, grande parte do que sucedeu se deve a um homem do Benfica, o médio inimitável na arte do passe, esse magnífico Moreira, que só por si, impõe um ritmo e um jogo. Por mais que pareça extraordinário, deve ainda acentuar-se que o médio Moreira, sendo um executante que precisa de tempo para executar, ligar esforços, e combinar, é ainda o que inspira a velocidade da linha dianteira pela forma como coloca a bola nos pés dos avançados. Estes não perdendo tempo no trabalho da bola continuam as jogadas sem detenças.

Este desafio revelou-nos ainda que os jogadores podem aproveitar-se com utilidade, como recurso e necessidade de arranjo, em funções diferentes de aquelas que normalmente desempenham. O caso de Jesus Correia é significativo. O seu rendimento excedeu a expectativa, e aquilo que ele fez chama-se, de alto a baixo, fazer o posto de avançado-centro. O Sporting-Benfica, no Estádio Nacional, numa arbitragem modelar, foi uma bela edição do futebol português.

TAVARES DA SILVA

Segunda divisão

Não se conclua a primeira volta sem uma grande surpresa. Surpresa da maior: vitória do Casa Pia sobre o Estoril Praia, no seu próprio campo da Amoreira.

Por esta não esperavamos nós, nem por certo os desportistas que acompanham o torneio desta divisão...

De facto, não sabemos que pensar, ou melhor dizendo, como encontrar justificação para a derrota dos estorilenses — «team» da Divisão de Honra nacional. Com este resultado, um grupo ganha possibilidades interessantes: o Futebol Benfica, agora com tantos pontos como o categorizado conjunto do Estoril (12). Não pode também esquecer-se que o Operário, subindo na classificação de jogo para jogo, está agora apenas com um ponto menos em relação aos dois «teams» da vanguarda.

No encontro entre casapienses e estorilistas, dois jogadores saíram do terreno expulsos, e o conjunto vencedor ficou ainda reduzido a 8 homens, a 7 minutos do fim, por se haver lesionado Eusébio. Logo, a vitória dos casapienses, por 2-1, nem sequer foi balejada pela sorte, merecendo-a pela maneira persistente como actuaram em conjunto. Sobre os estorilenses deve dizer-se que lhes falta poder, comparando-os com a época flúida — para não irmos mais longe...

Outro resultado que merece referência, por ter sido feito fora de casa: o do Operário-Sacavenense (5-2). Os rapazes de Sacavenense ainda há 8 dias conseguiram empatar com o Futebol Benfica, mas ontem não puderam eliminar o acerto da formação visitante, que dispõe de elementos habilidosos. O guarda-redes Délio, por exemplo, tem-se comportado com segurança.

Com os resultados desta jornada, os antigos moradores de S. Vicente começam a tornar-se perigosos. E como no domingo recebem o Estoril Praia, embora em campo que lhes não pertence, podem as coisas complicar-se um pouco mais...

Para o Desportivo de Arcozelo é que as coisas não correm bem no seu próprio terreno. Claro que outro tanto já não diz o Futebol Benfica, vencedor por 6-2. A equipa visitante deu-se ao jogo com a melhor vivacidade, vontade firme de ganhar. E assim chegou a vitória sobre um grupo animoso.

Que o Desportivo de Arcozelo é estreante. Lá irá. Depois desta época, deve conseguir, por certo, esta novel equipa melhores resultados.

Em Marvila

O Oriental

marcou 3 bolas

e não duas

nos últimos 6 minutos

Inauguraram-se ontem as novas instalações. E ontem inauguraram-se as novas instalações atléticas, ainda por concluir, pois vai-se alargar e tornar mais comprido o rectângulo do jogo, que era do antigo Marvilense, continuando, porém, a designar-se «Engenheiro Carlos Salema», patrono do campo do ex-Fosforos. O dia inaugural foi também assinalado por «mesa limpa» como, no futebol se diz-se, e têm os orientais a promessa de um estádio nos terrenos que circundam a Madre de Deus.

Importa, portanto, não pôr de lado a ideia de que é uma nova agremiação bastante progressiva neste momento e muito prometedora.

Disto resulta, é bem de ver, uma alegria natural de tanta gente que acompanha a par e passo a vida da novel agremiação. Mas não há gosto sem amargura. E esta ia-lhe dando uma pessoa só, de entre tantas que para Marvila se deslocaram ontem.

Uma falta grave, um erro grande do juiz da partida travada contra o Cuf, poderia entrar nessa justificada ansia de progresso. Não fosse a vitória, aliás justa, que os orientais obtiveram nos últimos minutos do encontro e talvez se registassem excessos, atitudes que sofreriam punição, certamente, e das quais o Oriental viria a ser a maior vítima, sem que para isso contribuisse.

O caso foi que estando o «team» visitado em vencedor por 2-1, negou-se-lhe a seis minutos do fim, um golito limpo, bem trabalhado (3-1), obtido com admirável serenidade e boa visão por Augusto. Este jogador colheu o esférico, fe-lo saltar por cima da cabeça dos defesas, inclusivamente do guarda-redes e mandou a bola para o fundo da baliza. Pois um ponto executado deste modo, não foi validado! Tal procedimento bradou aos céus e criou uma atmosfera de indignação, a todo o ponto legítima.

Para que foi assinalada, então, a hipotética falta? Para castigar o Oriental, beneficiando, assim, nitidamente, o Cuf porque não houve infração às regras — nós não a desconsideramos. O defesa cufista caiu no solo, mas ninguém o atirou para lá.

Volvidos poucos instantes, o visitante marcou. E foram 2-2, que comprometeriam flagrantemente a verdade. Veja-se de como um «team» triunfador por 3-1, passou a estar empatado a duas bolas. Paradoxal e até mesmo irritante. Isto acontece, pode suceder a um juiz como sucedeu, mas não deixa de ser indecorável anular um ponto de tão belo efeito, e regular, embora se diga que até aí a arbitragem havia sido conduzida sem reparos de maior.

Focados os pontos capitais observados neste encontro, fica-nos para dizer que o Oriental continua a dar-nos momentos de grande emoção, à base de uma energia indomável, que o Fosforos lhe transmitiu. Atirou com a adversidade para trás das costas e fez-nos vibrar os nervos naquela derradeira meia dúzia de minutos. Dois golos aos 87 e 89 minutos, a fixar o resultado em 4-2 a seu favor, não lhe acalmou o ímpeto, mas premiou-o devidamente. Continua a existir o problema do avançado centro e do extremo direito. França e Augusto, no segundo tempo, permutaram, mas qualquer deles não está bem no ultimo dos referidos lugares, que Augusto parece ocupar mais a contento. França não resiste na extremidade e veio a meio do terreno marcar dois dos seus três golos. Está-lhe mais a feição ser interior, com que se familiarizara no Fosforos.

Quanto ao Cuf, mostrou-se conjunto agradável, delineando por vezes jogadas de bom futebol. Ataque habilidoso, onde reapareceu Passos, afastado há algum tempo. A linha medular alimenta os atacantes com intuição, sobressaindo Gastão, que passa bem, é vigoroso, enão foge à luta. Sob o de jogo para jogo. Na defesa, E. Santos, foi culpado do ultimo ponto, desviando para as suas próprias redes uma bola que vinha a cair sobre a baliza. Não há, talvez, alegria no todo deste conjunto. É pena. Necessitam de pôr na luta mais entusiasmo, porque, jogando, atacam e defendem-se, com mérito. A marcação do primeiro golo agradou-nos sobremaneira: condução da bola como mandam os canhões, boa preparação de Passos, fingimento habilidoso de remate por Correia Santos e pontapé raso, cotocadíssimo, de Armando Carneiro. Óptimo!

JOÃO DIAS

Na «Bola» da Lotaria

Prefiram o Indiscutível

CAMPIÃO

R. do Amparo, 116 — Lisboa



Pinto Machado, o guarda-redes do Benfica, executa uma defesa arriscada. O avançado Jesus Correia, que se destacou pelo seu sentido prático e que é um jogador lealíssimo, não perde o lance e tenta tirar proveito da situação

TODOS OS DESPORTOS

Cinquenta por cento de razão...

O prezado Lança Moreira, que ontem nos trouxe bons comentários por intermédio do Rádio Club, cuidadosamente ouvidos e anotados no meu quarto de doente, onde só agora se começa a «experimentar» a perna direita, veio ao encontro de um desejo, nascido depois de conhecer os resultados do último Portugal-Espanha em natação.

Talvez o leitor se recorde de uns comentários aqui publicados, antes da competição marcada para as Canárias. Mas se não se recordar, direi que contava com a superioridade espanhola; que não esquecia a «promessa» dos nossos vizinhos; que julgava a Federação Portuguesa providente; que, mesmo nas reticências, forma literária de encaminhar o leitor para o campo das dúvidas e afirmações—se deixava a perceber que esta jornada tanto poderia ser boa como pessima.

Ora, segundo Lança Moreira—foi pessima. Eu, não estou «totalmente» de acordo, embora compreenda muito bem a mágoa que orientou o distinto locutor. Da nossa derrota, ampla, indiscutível, tem de inferir-se, antes de tudo, que os espanhóis são melhores nesta modalidade. Deveríamos ter concordado com o contro nesta época? Não. As «facilidades» prometidas eram garantia que pudesse entusiasmar a Federação Portuguesa? Não.

Logo, os reparos de Lança Moreira, estão certos cinquenta por cento. Infelizmente, nós fomos mais uma vez. Ou pelo canto serafico dos nossos excelentes amigos, ou porque um passeio é sempre um passeio, ou ainda porque não sabemos dizer «que não» e tudo fazemos para cumprir disciplina e desportivamente...

Já era tempo, na verdade, de nos mantermos um pouco acima de interesseiros convites ou de promessas que se não cumprem correctamente. Disseram aos portugueses que iriam de avião até Madrid, depois todos juntos até às Canárias, etc., etc.—e nós fomos. Culpa «completa» dos dirigentes da Federação? Também não. As vezes, todas estas coisas sucedem por via de causas estranhas. O nosso proposito de criar boas relações e de «correr mundos» perturba muitas vezes...

Mas vamos aos cinquenta por cento de sem razão nos comentários do Lança Moreira. Rápido e fácil. Somos inferiores aos espanhóis a nadar. Porque? Ora—porque Mario Simas fez viagem igual à dos seus colegas e ganhou os «suas» provas. Aquela fibra de campeão não foi beliscada, e até se deu ao luxo de bater recordes...

Ficamos por isso com esta ideia definitiva: —Os espanhóis não cumpriram com o prometido. Já se sabe. Mas a nossa derrota não assentou nesse motivo unico. Não se parece com aquela que sofremos em atletismo, na capital da Catalunha...

Temos possibilidades de eliminar estas contrariedades? Pois claro que temos. No entanto, se toda a gente as conhece, para que hei-de gastar espaço tão necessario a outros comentários uteis?

RODRIGUES TELLES

Matamos mais pombos que os espanhóis...

No Estoril, que sabe receber, como boa terra portuguesa, tem-se batido num famoso torneio internacional de tiro aos pombos, as melhores espingardas de Portugal, Espanha e França. De primeiro—um encontro entre as duas nações peninsulares, Portugal ganhou a prova.

Os premios individuais, como é habitual, são valiosos. Os nossos atiradores, como os seus adversários, têm valorizado o torneio, de organização digna dos pergaminhos estorilistas.

A acção desportiva da F. N. A. T.

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, que não tem deixado por mãos alheias os seus creditos de ordenadora das actividades fisicas dos trabalhadores portugueses, anuncia-nos as suas habituais organizações. Vão funcionar as suas aulas de ginastica; principiou o torneio de tiro reduzido; e, para breve, teremos o campeonato de futebol.

E sem alardes. Sem grande publicidade. A actividade da F. N. A. T. merece bem o nosso interesse.

O velho Ginásio reabre as aulas

O velho e prestigioso Ginásio Club Português depois do merecido descanso, provocado pelas férias, vai reabrir os seus cursos. Antes, porém, quis galardoar os seus alunos mais assíduos, contando-se entre os premiados algumas gentis senhoras.

Segundo nos anuncia, o G. C. P. abre a partir de hoje a inscrição para a nova época.

Em poucas linhas...

O Alfeite esteve ontem em festa. O Clube Náutico dos Officiais e Cadetes da Armada organizaram a «2.ª festa da Vela», com a presença de 75 embarcações. O Tejo, numa larga area, vestiu-se de branco.

—O alferes Henrique Calado, montando agora o «Abrunho», ganhou a taça «General Farinha Beirão».

—O sportinguista João Rebelo foi à Marinha Grande e venceu o «Circuito das Gaiolas».

—Concluíram-se os campeonatos nacionais de patinagem, este ano disputados no Porto. Os representantes do Benfica obtiveram a vitória, com grande superioridade.

DESSPORTOS

NA TAPADINHA

A exibição de Correia

e a Ineficácia das linhas de ataque caracterizaram o jogo Atlético-Belenenses

Foi muito mau o jogo da Tapadinha. Ambas as equipas se exibiram deficientemente, muito abaixo das suas reais possibilidades, de quando em quando entrevistas em lances de boa urdidura.

Houve, para máis, alguma dureza, violência mesmo á mistura, de modo que a partida, tendo atingido, por vezes, tom demasiadamente desagradável, não deixou boas recordações. Não podia deixar. Assiste-se, presentemente, a um acrescimento de jogo duro e violento; se o primeiro, dentro das regras, é aceitável, porque o futebol é um desporto atlético, o segundo é indesejável e tem de ser banido quanto antes. Estabeleça-se um plano de combate ao jogo violento, mesmo porque o publico que paga tem de ser respeitado. E se a muitos espectadores, infelizmente, só interessa o triunfo obtido de qualquer maneira, a outros repugna assistir ás cenas impróprias de desportistas que a cada instante se registam em todos os campos.

O resultado do desafio reflecte várias coisas. Indiquemo-las por ordem: a magnifica exibição de Correia, guarda-redes do Atlético; a colaboração preciosa que lhe deram Baptista e Castro, ainda que um e outro, o segundo especialmente, fosse algumas vezes longe no «entusiasmo» posto na luta; a deficiente exibição das duas linhas avançadas, a do Belenenses rematando algo mas mal, a do Atlético rematando pouco, pouquissimo, e péssimamente.

De modo geral os azuis dominaram. Mais no segundo tempo que no primeiro. E, ainda na segunda parte, mais visivelmente em dois periodos: no reatamento da partida e na parte final.

Correia teve trabalho aturado. Capela esteve muitas vezes inactivo. Esta comparação não reflecte, apenas, a vantagem exercida pelo Belenenses; traduz a diferença entre os dois ataques.

Independentemente da óptima exibição de Correia—nem tudo, felizmente, foi mau neste desagradável desafio... os azuis também não foram bafejados pela sorte. Efectivamente, para a forma como o jogo decorria talvez tivesse bastado para os visitantes ganharem que um remate de Rafael, o melhor remate do encontro, não fosse devolvido pela trave. Nessa altura, havia cerca de dez minutos da segunda parte, o Belenenses estava a forçar o jogo e o resultado, e o Atlético, posto que a bater-se bem, vivia essencialmente do labor brilhante de Correia.

Quer num, quer no outro «team», os sectores médio e defensivo não comprometeram as respectivas equipas. Devido á feição do jogo, o trio defensivo atlético esteve mais em evidência; mas o oposito não se exibiu mal, devendo reprovar-se a Vasco algumas entradas á margem das leis...

Dos seis «halves» em campo, José Lopes foi o que mais se notou. Em certos periodos chegou a ser brilhante; noutros, talvez contrariado pela ineficácia dos avançados, prolongou a sua acção e visou ele próprio as balizas. Gomes teve, no começo do desafio, actuação agradável, desenvolvendo boa actividade. Uma das defesas mais difíceis de Correia saiu de um forte pontapé de recarga do médio-centro belenense.

O que falhou nos dois grupos foram as linhas da frente.

A do Atlético teve periodos interessantes de jogo, largo, em profundidade. Mas os remates nunca apareceram. Ou quando apareceram — eram para fora... Gregório não conseguiu aplicar o seu bom pontapé, Amaral não revelou poder realizador; dos res-

tantes Manuel da Costa, num livre, deu origem a boa intervenção de Capela e foi tudo.

Os avançados belenenses remataram mais. Di-lo o trabalho de Correia, ainda que, algumas vezes, as defesas destes fossem a evitar cruzamentos cu a antecipar-se a remates. E que valentia ele demonstrou! Mas o certo é que, á excepção de um ou outro pontapé de quando em quando, os dianteiros «azuis» só tinham um «artilheiro», Rafael. Infeliz, porém. Precipitado, também. Dos outros vimos Eloi atirar uma vez á baliza. Foi ao começo do desafio. Depois—mais nada! Quaresma, idem... Armando, a extremo e a avançado centro, não foi o jogador de iniciativa que vimos noutros jogos já na presente época. A Teixeira da Silva faltou tudo quanto um avançado centro precisa—iniciativa, decisão, engodo pela baliza, velocidade...

E aqui estão como os dois «teams» empataram. Não surpreendeu o resultado. O Atlético fez o que se esperava em face dos seus antecedentes na prova. Repare-se nisto, que é curioso: pôs o Sporting em apuros e só perdeu por falta de sorte; venceu o Benfica; empatou com o Oriental e foi derrotado pela C. U. F.! Capaz, pois, do melhor e do pior. Do melhor contra adversários fortes; do pior contra adversários mais fracos. Ora, ontem, o Belenenses era dos fortes. Fatal como o Destino—ia ter dificuldades. Teve-as efectivamente.

O árbitro procurou «aguentar» a onda de irregularidades: conseguiu-o. Mas devia ter sido mais enérgico. Alguns jogadores bem mereciam a expulsão.

Num lance, Correia captou a bola com as mãos na grande área e veio cair, com ela sempre nas mãos, dois a três metros fora daquela zona, atirando-a depois, precipitadamente, para fora pela linha de cabeceira. O jogo recomeçou com saída pela linha lateral. Devia ter recomeçado com livre.

MANUEL MOTA

Os campeonatos mundiais de tenis de mesa, celebram-se, esta época, em Paris. O seu inicio está previsto para o mês de Fevereiro. As próximas competições foram já previstas. Assim, em Londres, Estocolmo e Dublin efectuar-se-ão, por esta ordem, os respectivos campeonatos mundiais.

Caiu um recorde de Nurmi. O finlandês Paavo Nurmi, que há vinte anos era o idolo de todo o mundo possuía um recorde que ainda perdurava: as dez milhas (10 km. e 91 metros). A história desta prova pode resumir-se como segue: em 1906 era pertença do famoso corredor inglês Strubb, um dos melhores do século passado, com o tempo de 50 m. 40 s. 6/10. Esta marca esteve de pé durante 22 anos. Nurmi estabeleceu, em fins de 1928, em Berlim, novo máximo: 50 m. 15 s. Isto é, menos 26 s. Agora outro finlandês, Viljo Heino, melhorou-a com uma margem de 1 minuto. Obteve-a em Helsinquia. Eis o tempo: 49 m. 22 s. 2/10.

Outro recorde estabelecido foi o da estafeta 4x800 metros. Uma equipa sueca formada por Tore Sreen, Lennart Straud, Olle Linden e Sit Lindgard cobriu, em Estocolmo, a dita distancia, no tempo de 7 m. 29 s. A marca anterior pertencia á equipa nacional alemã, que em Agosto de 1941, obteve 7 m. 30 s. 4/10. Esta equipa estava integrada de formidáveis especialistas dos 800 metros, como Hans Seibert, Alfred Grau, Ludwig Kaindl e Rudolf Harbig. O recorde da estafeta 4x800 metros tem sido lentamente melhorado. Em vinte anos não se conseguiu sequer ganhar 13 segundos, porque em 1926 a equipa de Boston já havia fixado como máximo mundial o tempo de 7 m. 41 s. 4/10.

O sistema neozelandês de numerar os seus jogadores, foi copiado na Europa, primeiramente pelos italianos. Depois, mais tarde esta ideia generalizou-se por todo o velho continente. Mas, os ingleses com o desejo de tudo melhorarem ensaiaram outro sistema: em vez dos numeros colocaram nas camisolas, as iniciais do posto de cada jogador. Assim, em vez do numero 9, por exemplo, nós temos as letras A. V. que significam avançado-centro; em vez de 3, as letras D. E. que se traduz por defesa esquerdo. Como inovação é interessante este sistema e de resto, muito mais pratico para melhor conhecimento dos lugares dos jogadores.

A Itália vence a Suíça em atletismo. Nos últimos anos, antes de eclodir a guerra, a Itália ocupou um grande posto em todos os desportos. Por isso, as representações italianas, ainda conservam mérito. Celebrou-se agora, em Bagna, o encontro Itália-Suíça em atletismo, em que o primeiro país triunfou por escassa diferença: 80 contra 73 pontos. A Itália conserva ainda duas grandes figuras de antes da guerra. Monti, nas provas de velocidade; e Cousoloni nos concursos, especialmente disco.

Mais um novo recorde mundial. Semana após semana regista-se a queda de máximos. Isto significa o grande incremento, que estão a ter todos os desportos. O francês Clavarié estabeleceu, em Bordéus, novo máximo dos 500 metros em bicicleta atrás de moto. O tempo foi de 20 segundos precisos. O antigo recorde pertencia a Brossy e datava de 19 de Julho de 1936, com o tempo de 20 s. 4/5.

Oster's
MASSAGETT
O aparelho ideal
PARA MASSAGEM

Todo o desportista
deve exigir
massagem!
Não mais
distensões
musculares!

Radio Industrias, Lda
LISBOA - R. DA MADEIRA, 85 - s/l. TEL. 21219

Os problemas do abastecimento

Não pode haver preferência para os inscritos no racionamento

Um julgamento curioso sobre uma transgressão dos preceitos de distribuição de gêneros: era arguido o comerciante sr. António Caetano Serpa, representado pelo seu advogado, sr. dr. Abel dos Santos, por se encontrar ausente da metrópole. A acusação consistia em ter dado preferência a clientes inscritos recentemente no seu estabelecimento, pelo que os mais antigos consumidores ficaram sem gêneros do racionamento quando os foram levantar. Foram ouvidas algumas testemunhas pelo juiz sr. dr. Pinto de Lemos, as quais confirmaram a acusação, que originou o auto levantado pela Intendência. O delegado do Ministério Público, limitou-se a pedir justiça e o defensor procurou demonstrar que o seu constituinte não cometeu qualquer infracção anti-económica, pelo que pediu a sua absolvição.

O juiz, num bem fundamentado acórdão salientou o facto de o arguido não ter armazenado no seu estabelecimento a mercadoria bastante para os fregueses inscritos nesse estabelecimento e, por outro lado, não haver qualquer determinação que estabelecesse preferência entre fregueses inscritos, pois nenhum comerciante pode recusar-se a fazer o fornecimento a qualquer freguês inscrito, sem que incorra na prática do facto criminoso, que constitui a infracção referida no artigo 1.º do Decreto-lei 29.864. Sucede ainda que a arguição procedeu de harmonia com as directrizes fixadas pelo gremio a que pertence. Nesta conformidade, como o arguido não praticou a contração de que era acusado, foi absolvido.

Por esta decisão e de harmonia com a lei, todas as pessoas inscritas nos estabelecimentos, modernos ou antigos, têm de ser atendidas assim que se apresentem nos estabelecimentos a levantar os gêneros racionados, sem preferência de antiguidades e de inscrições.

Peixe para hoje

Hoje, na Ribeira Nova, foram vendidas 14 toneladas de peixe grosso, 30 toneladas de sardinha ao preço da tabela e mais 120 caixas de petinga que chegou ao fim da tarde.

Carne para amanhã

No Matadouro foram hoje distribuídos, por 23 talhos, meia res a cada um e mais 28 quartos traseiros por igual numero de estabelecimentos; 22 suínos para consumo publico e 25 para a industria e 3 cavalos.

O abastecimento do Porto

PORTO, 14. (Pelo telefone).—E' digna dos maiores louvores a maneira como o chefe do distrito resolveu o problema das carnes nesta cidade, conseguindo que o abastecimento se faça em condições verdadeiramente vantajosas para a população da cidade.

Em obediência ás novas disposições tomadas pelo sr. coronel Joviano Lopes, já hoje foram abatidos no Matadouro Municipal 56 bois e 12 vitelas, que amanhã serão distribuídos pelos talhos da cidade. Nos dias seguintes aumentará gradualmente o abastecimento de carne.

Por seu turno, o Grémio dos Comerciantes de Carne limitou-se a mandar para a matança 600 carneiros e elevado numero de porcos.

Como já dissemos, principia hoje a distribuição de bacalhau pelos armazenistas, num total de 300 mil quilos, pelo que virão a caber a cada pessoa, cerca de 900 gramas.

A distribuição pelos retalhistas principia no dia 17 do corrente.

Vindo da Terra Nova, chegaram, esta manhã, a Leixões, com carregamento completo de bacalhau, os lugres a motor «Vimato» e «J. Navegante».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: máxima, 22,2; mínima, 14,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27,6; mínima, 19,7.

Grande Liquidação de lãs

Um sortido fantástico de padrões exclusivos para «tailleurs», casacos e vestidos.

Calçada do Sacramento, 7, 4.º, Esq.º
Fechado das 12 ás 14 horas

Não Vale A PENA

Incomodar-se a ler mais reclamaes. Precisa adquirir joias, pratos ou relógios?

Vá á

Grande Ourivesaria da Moda

Onde encontrará tudo que o seu bom gosto idealise.

257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)

LUISA MOREIRA

vem a Lisboa?



O sr. general Carmona passando revista á guarda de honra

O chefe do Estado presidiu à abertura do ano lectivo na Escola do Exército

Com a solenidade tradicional, realizou-se hoje, na Escola do Exército, a cerimónia da abertura do novo ano lectivo.

O Chefe do Estado, que presidiu ao acto, chegou ao edificio pelas 15 horas, acompanhado pelo seu ajudante de ordens sr. capitão Carvalho Nunes e foi recebido com os primeiros acordes da «Portuguesa» executados pela banda de Infantaria 1.

Junto ao portão principal receberam o sr. presidente da Republica, os srs. coronel Gomes de Araujo, subsecretário de Estado da Guerra;

generais Freitas Soares, comandante da Escola; Passos e Sousa, major general do Exército; Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exército e Couceiro de Albuquerque, director do Instituto de Altos Estudos Militares; comandantes Filipe Castela e Alberto de Campos, respectivamente, comandante da Escola Naval e chefe do gabinete do major general da Armada, muitos oficiais e todo o corpo docente do estabelecimento.

O sr. general Carmona passou revista á guarda de honra, constituída pelo corpo de alunos e assistiu ao seu desfile, após o que se dirigiu para a sala do conselho, onde se realizou a sessão solene.

Assumiu a presidência o chefe do Estado ladeado pelo subsecretário da Guerra e pelos generais acima referidos. Aberta a sessão pelo sr. general Freitas Soares, em nome do sr. presidente da Republica, foi dada a palavra ao professor sr. major Francisco Luis Supico, que proferiu um discurso de natureza técnica sobre a evolução do tiro de artilharia através dos tempos.

Morreu um homem num desabamento na Rua Actor Vale

Na Rua Actor Vale, á Rua Carvalho Araujo, estão em construção vários edificios, para os quais está a ser aberto, naquele arruamento, o atterro para o respectivo collector. Na abertura da vala deu-se esta tarde, pelas 15 horas, um desprendimento de terras, sob o qual ficaram soterrados três operários.

Dado o alarme, compareceram os Sapadores Bombeiros da 4.ª companhia, sob o comando do chefe Ligeiro, que procederam ao desaterro para retirar os infelizes trabalhadores. Pouco depois de iniciado o salvamento, foram retirados da difficil posição em que se encontravam, dois deles, um dos quais de nome Manuel Alcobia, que foi levado, em estado grave, ao hospital de S. José; outro, com ligeiras escoriações, bebeu uma cerveja e seguiu para casa.

O terceiro dos infelizes, que encontrou a morte no desabamento, chamava-se Manuel da Silva, morador na Rua Antonio Luis Inacio. No local compareceram as ambulancias da Cruz de Malta e B. V. Lisbonenses, que conduziram os corpos, um, ao hospital, outro ao Necroterio.

No local juntou-se muita gente, que comentou a falta de condições de segurança, com que estavam a decorrer as obras de abertura da vala.

Ribbentrop

é um «cadaver em pé» Ele e Goering recusam-se a tomar alimentos

NUREMBERG, 14.—Fizeram-se já o preparativos para o enforcamento nesta cidade, na quarta-feira próxima dos chefes nazis que foram condenados á morte pelo Tribunal Internacional de Nuremberg.

Goering e Ribbentrop demonstram esta manhã sinais de enorme abatimento físico e moral e recusaram-se a tomar qualquer alimento.

Jodl e Keitel, ao serem informados de que haviam sido recusados os pedidos de clemencia feitos á Comissão de Fiscalização Aliada declararam apenas: «Sabemos morrer!».

O coronel Andrus, chefe dos serviços secretos norte-americanos no presidio de Nuremberg, disse esta manhã que Ribbentrop é um autentico «cadaver em pé» e é o mais abatido de todos os chefes nazis condenados á morte. —(United Press).

Ribbentrop faz declarações

NUREMBERG, 14.—Von Ribbentrop declarou hoje que estava convencido de que procedeu acertadamente quando apresentou a recusa da Alemanha a aceitar o ultimato britânico de Setembro de 1939 e disse que voltaria a fazer o mesmo. Acrescentou estar convencido de que a Alemanha procedeu erradamente abandonando a Liga das Nações e comentou:

—Tentei exercer toda a minha influência sobre o Fuehrer para que não abandonassemos a Liga das Nações; mas ele não quis ouvir os meus conselhos.

Hoje havia absoluta falta de notícias acerca das próximas execuções. Os nomes dos executores são conservados em segredo. O capitão Samuel Binder, que faz parte do pessoal da prisão de Nuremberg declarou:

—A medida que a hora da execução se aproxima os condenados parecem mais calmos. Goering e Ribbentrop dormem admiravelmente. Keitel parece em boa disposição. Esta manhã mostrava ao médico cartas da mulher Sauckel também se mostra bem disposto. Diz coisas que ele supõe deviam ser justas. Streicher manifesta um interesse morbido pela forma como os outros condenados nazis aguardam a hora da morte. Declara que não se devem mostrar deprimidos, mas serem valentes e fortes como bons alemães. O mais resignado é Frick, que aguarda serenamente a sua ultima hora. Binder declarou que não estava nada decidido acerca da permissão dos condenados apresentarem pedidos á ultima hora. —(R.).

Engenheiro José Carlos Santos

De avião e em viagem de negocios, que se prendem com as próximas festas centenárias da tomada de Lisboa, parte amanhã, com sua esposa, para a Suíça, Holanda e França, o sr. eng. José Carlos Santos.

Passo

A Casa Un
47, participa que,
salão de chá de
modêlos, pelas 17

LIVROS DE ESTUDO

NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA

ESCOLAS PRIMÁRIAS, ESCOLAS TÉCNICAS, LIGROS E FACULDADES

LIVRARIA PORTUGAL

RUA DO CARMO, 70 — LISBOA — TELEF. 2 0582

Os julgamentos

mais importantes
que vão realizar-se
em breve
na Boa Hora

Recomeçou a actividade no Tribunal da Boa Hora, onde se realizarão, ainda este mês, dois importantes julgamentos.

O primeiro efectua-se no dia 21 e diz respeito ao caso da falsificação e passagem de pesetas, em que estão implicados 12 portugueses, um dos quais fugiu há tempo do tribunal.

No dia 31 efectua-se o julgamento dos 21 indivíduos que amputaram os dedos para receberem o seguro da companhia «Mundial», os quais foram processados por burla.

Para 7 de Novembro está marcado o julgamento dos assaltantes à Omnivessaria da Rua da Prata, donde foram roubados 800 contos de joias.

Estão também já em actividade os serviços relativos à execução das disposições do decreto há tempo publicado para repressão dos delitos anti-económicos. Já deram entrada no Tribunal da Boa Hora 800 processos, que terão de ser julgados dentro dos prazos marcados pela lei.

No mesmo tribunal realizar-se-á, também, em breve a revisão do plenário para julgar 46 acusados de comunistas. Nesta audiência, que é a mais importante desde que se criou o Tribunal Plenário, intervirão 37 advogados.

Na próxima semana, seguirá da Boa Hora para o Tribunal da Relação o processo da burla do estanho, julgado antes das férias.

Também recomeçam depois de amanhã os trabalhos nos tribunais militares territoriais. Na primeira quinzena de Novembro serão ali julgados os dois soldados do Porto, que há tempos mataram, na Rua Jardim do Regedor, em Lisboa, o agente da secção de justiça do Governo Civil, Adelino Rodrigues.

O rei da Suécia

com 88 anos de idade
foi à caça e matou 3 veados

ESTOCOLMO, 14. — O dr. Hjalmar Casserman desmente terminantemente que seja mau o estado de saúde do rei Gustavo da Suécia, que conta presentemente 88 anos de idade, e declara que há três dias o monarca tomou parte numa caçada nas florestas de Vestmanland, no centro do país, durante a qual matou três alces, espécie de grandes veados das regiões do Norte.

O dr. Casserman, que é o médico do rei Gustavo, acrescenta que o estado de saúde do monarca é absolutamente satisfatório. Apesar da sua avançada idade, o rei Gustavo continua ainda a presidir ao Conselho de Estado, que se reúne todas as sextas-feiras, e a assinar, pelo seu próprio punho, centenas de decretos todas as semanas.—(U. P.).

OS REBELDES DA INDONÉSIA

assinaram um armistício

BATAVIA, 14. — Os representantes holandeses e indonésios concordaram em estabelecer um armistício militar, que suspende todas as actividades bélicas entre as forças de ambos os lados.—(U. P.).

gem de modelos

versal, S. Madureira, Rua do Carmo, 45-
a próxima 5.ª feira, 17 do corrente, realiza no
Café Chave d'Ouro, a sua passagem de
horas.



A' porta do Filipa de Lencastre, num grupo de raparigas, uma azougada «caloira» não recebe a objectiva de bons modos...

Abriram hoje os liceus

que terão este ano em Lisboa
a frequência de 5.777 alunos

Terminaram, definitivamente, as férias grandes. Outubro abre as suas portas às preocupações de um novo ano lectivo. E' certo que poucos serão hoje os que se apercebem das responsabilidades que contraem em relação a si próprios, às algebeiras dos seus educadores e ao próprio País. Pelo contrário, essas preocupações, se existem—não afloram hoje aos lábios e aos olhos da mocidade que invade liceus e colégios, logo às primeiras horas da manhã. Milhares de rapazes e raparigas, de todas as idades, de todos os tipos, azougadas ou serenas Joaninhas, apresentaram-se, hoje, nos sete liceus e nas dezenas de colégios de Lisboa ou, ainda, nas muitas centenas de outros estabelecimentos de ensino secundário, espalhados pelo País fora. Com a bagagem de conhecimentos adquiridos arrumada ao canto da cabeça ou refrescada pela revisão apressada dos últimos dias de férias, todos regressam à sua faina—os mais pequeninos, «caloiros» que se iniciam na vida liceal, depois do curso primário, os já iniciados, senhores de casa, que caem nos braços uns dos outros, a relembrar as férias e o ano que findou.

Os «caloiros», ainda agarrados às mães ou aos papás, compareceram em grande numero, alguns estranhos, olhando à sua roda curiosos ou embriagados pela vida nova que se lhes antepara...

Nos corredores sombrios dos velhos edificios adaptados, nos grandes átrios das escolas mo-

dermas, nos pátios ao ar livre, sorridamente, meninas de loiras tranças e outras já senhori-nhas, gritaram, gesticularam entusiasticamente, até que as portas das aulas se abriram e, lá no topo da sala, o professor deu por iniciado o curso, trocando breves impressões com os seus novos alunos.

A' saída, não faltariam os comentários:

—Que tal achaste a cara do professor?
E as respostas diluem-se na confusão da grande massa académica, enquanto o repórter vai colhendo numeros de matriculas para este ano: 850 raparigas frequentarão o Liceu de Filipa de Lencastre; Pedro Nunes, 540 raparigas e rapazes; Passos Manuel, 900 rapazes; D. João de Castro, 540; Gil Vicente, 687; Camões, 1.200; Maria Amália Vaz de Carvalho, 1.060 raparigas.

Ao todo, a população liceal de Lisboa será de 5.777 alunos. Estes numeros, porém, estão ainda sujeitos a correcção, pois, durante o dia todo, tem-se registado inumeras transferencias, de liceu para liceu.

Duas crianças viajaram

sózinhas numa alcova
entre Setil e Chão de Maçãs

O revisor dum comboio especial, que seguia, no sábado, com peregrinos para Fátima, no percurso de Setil para Chão de Maçãs, recebeu o seguinte telegrama expedido de Setil e assinado pelo chefe da estação:

«Em carruagem de 3.ª do seu comboio seguem duas crianças, uma das quais de 2 meses, dentro duma alcova. A mãe ficou em Setil. Destinam-se a Chão de Maçãs, onde peço sejam entregues. A mãe segue no comboio 3».

Que se tinha passado? Uma pobre mulher que ia para Fátima com dois filhinhos perdeu o comboio em Setil, enquanto as crianças seguiram viagem muito aconchegadas dentro da alcova onde as trazia. Afliita, dirigiu-se ao chefe da estação, que tomou as providencias necessárias, de tal sorte que as duas crianças foram entregues sem novidade na estação de Chão de Maçãs, onde a mãe, que fez viagem no comboio seguinte, as foi encontrar, cobrindo-as de beijos.

VIAGEM DE INSPECÇÃO

aos aeródromos dos Açores

Acompanhado de uma brigada de electricistas e outros técnicos, o sr. tenente-coronel Humberto Delgado seguiu, hoje, para os Açores, em viagem de inspecção aos aeroportos civis, particularmente danificados pelo ultimo ciclone.

A despedir-se do director do Secretariado da Aeronautica Civil compareceram muitas individualidades e pessoas de familia e amizade.

A viagem será breve.

COURS DE FRANÇAIS PRATIQUE

ALLIANCE FRANÇAISE DE LISBONNE
62, Rua Rodrigo da Fonseca, r/c. — Tel. 48806
INSTITUT FRANÇAIS AU PORTUGAL
11, Rua de Santos-o-Velho — Tel. 64263
ECOLE FRANÇAISE DE LISBONNE
25, Pátio do Tijolo — Tel. 20209

EM 3 LINHAS

Reune-se em Novembro em Lisboa a Associação Internacional do Trafego Aereo, com representantes de oitenta empresas que exploram linhas aereas no Mundo.

O comandante-aviador Gomes Namorado vai frequentar um curso de especialização aeronautica junto da Royal Air Force.

O paquete francês «Pasteur» fez agora, em quarenta dias, a viagem Marselha-Indochina e volta, com 5.000 passageiros a bordo.

A estrada marginal, Cacilhas-Mutela-Cova da Piedade, já com estudos feitos, e de que tanto se tem falado, para descongestionamento da rua que hoje serve o transito, continua a ser um sonho—do falecido ministro Duarte Pacheco.

Vai reger a cadeira de orgão, 7.ª disciplina, no Conservatório Nacional, o sr. Filipe Rosa de Carvalho.

Por via aerea, seguiu para Madrid o embaixador de Espanha em Lisboa, sr. D. Nicolau Franco.

Eisenhower chegou a Munich

FRANCFORT, 14. — O general Eisenhower chegou hoje a Munich, vindo da Inglaterra, em avião. O programa do general Eisenhower inclui uma visita de inspecção às tropas norte-americanas de ocupação na zona americana.—(R.).

BOLSA DE LISBOA

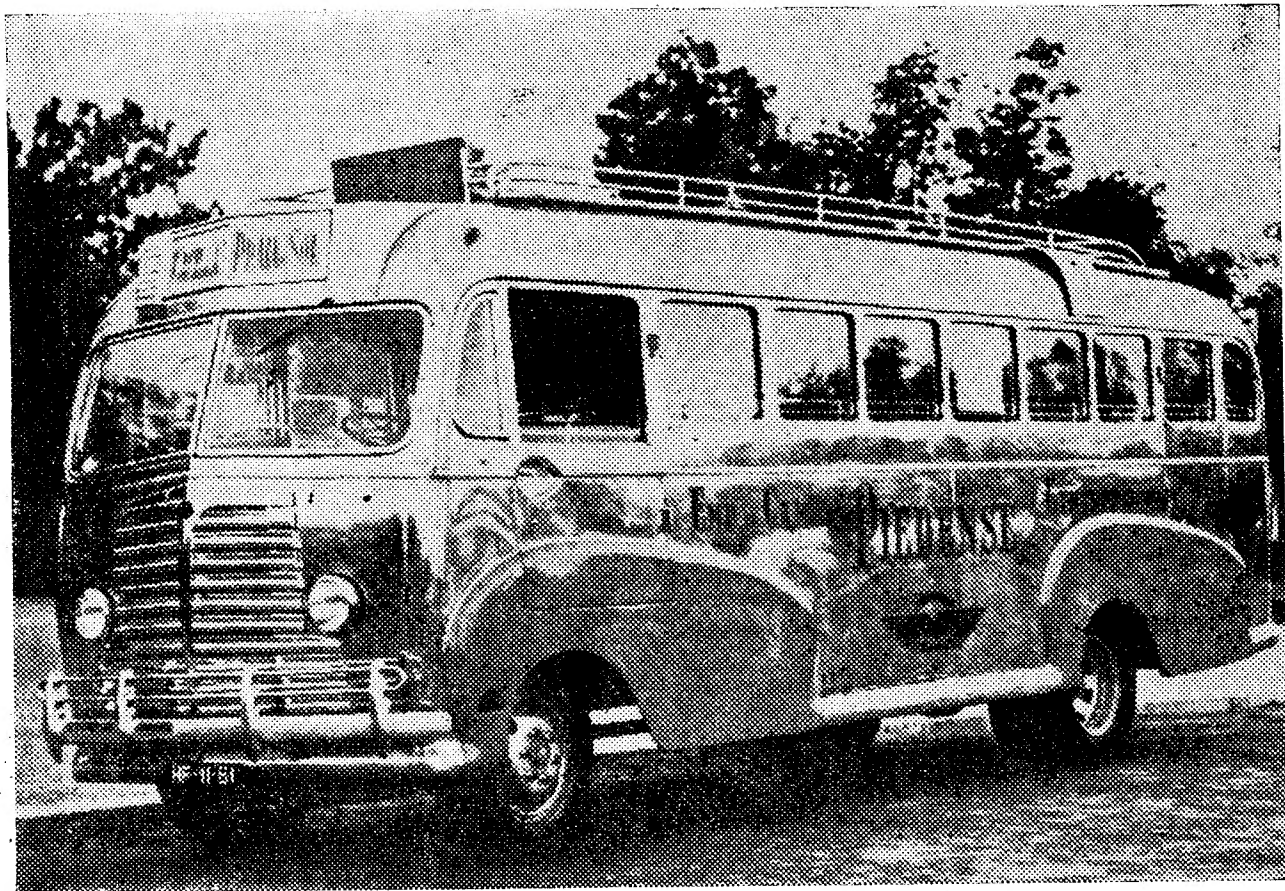
VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.000\$	—	1.000\$
Consolidado 3 % T. 10	1.020\$	1.019\$	1.021\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.080\$	1.079\$	1.080\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.004\$	—
Centenários 4 % ...	2.601\$	2.601\$	2.605\$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000\$	—	—
Externas 1.ª série ...	2.005\$	2.000\$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.830\$	—
Externas 3.ª série	—	2.000\$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.830\$	—
Ações			
Lisboa e Açores por...	1.040\$	1.035\$	1.040\$
Ultramarino cp. i. p	955\$	955\$	956\$
Portugal port. T. p...	—	1.620\$	—
Fidelidade ...	—	43.000\$	50.000\$
Mundial ...	—	1.505\$	1.520\$
Nacional ...	—	1.605\$	1.620\$
Sagres ...	—	1.900\$	—
Agua Lisboa port...	—	—	185\$
Agua Lisboa 1934 T. p	—	186\$	—
Agua Lisboa 1936 T. p	—	—	186\$
Cimentos Tejo ...	—	60\$	610\$
Cimentos Leiria T. p...	575\$	571\$	578\$
Gás e Electricidade cup	310\$	310\$	311\$
Alto Alentejo cupão ...	598\$	597\$	600\$
Industrial Aliança ...	387\$	386\$	388\$
Portugal e Colónias ...	290\$	289\$	290\$
Nac. de Navegação T. p	1.479\$	1.475\$	1.480\$
Colonial de Navegação	1.750\$	1.746\$	1.755\$
Portuguesa de Pesca T. p	—	950\$	965\$
Portuguesa Tabacos cup	537\$	537\$	538\$
Tabacos Portugal cupão	600\$	595\$	—
União Eléctrica Port.ª	—	—	595\$
Cassequeil ...	1.360\$	1.350\$	1.360\$
Agrícola das Neves ...	980\$	961\$	985\$
Agricultura Colonial ...	—	780\$	790\$
Açúcar de Angola ...	3.085\$	3.080\$	3.090\$
Buzi ...	237\$	237\$	238\$
Ilha do Principe ...	—	900\$	910\$
Zambézia T. de 25 ...	180\$	179\$	180\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 3 %	—	531\$	—
Norte de Portugal 5%	110\$	110\$	111\$
C. P. 6 % ...	115\$	115\$	115\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	140\$	148\$
União Eléctrica 4 1/2...	—	—	104\$

VICTOR GONÇALVES, L.^{DA}
CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

LUISA MOREIRA
vem a Lisboa?

A EMPRESA DE CAMIONETAS PIEDENSE, L.^{DA}



Inaugurou ontem, NA CARREIRA DE CACILHAS À PRAIA DO SOL, esta nova camioneta de passageiros, inteiramente carrossada com ligas de alumínio inoxidável — material até agora usado somente na construção de aviões — o que constitui uma novidade da Indústria Nacional. O trabalho de carrossagem, todo ele manual e feito por operários portugueses, foi executado nas oficinas de **ANTÓNIO PEREIRA & FAUSTO CRESPO**, Rua de Jorge Afonso, V. A., ao Rêgo, e todo o material fornecido pela

AUTO-CARROSSERIAS, L.^{DA}

Rua Eugénio dos Santos, 117-1.º, em Lisboa

**MALAS
MEIAS
MALHAS
LANIFICIOS**
não compra sem ver na
CASA MAX
193-E, R. D. Estefania. 193-F
ao Arco Cego

Cointreau

A MARCA MUNDIAL

Cautela com as imitações. Nova remessa á descarga. A' venda nas boas casas. Pedir aos agentes: Gaspar Carmo & Irmão, Suc., Ld.ª—R. Bonjardim. 326—Porto.

**RELOGIOS
OURO
JOIAS
e PRATAS
A PRESTAÇÕES**

CASA MAX

Maiximano Paulo, L.^{da}
193-A — R. D. ESTEFANIA — 193-B
ao Arco Cego

Livros de Estudo

Novos e usados vende, troca, compra a Aca-
démica de D. Felipa. Livraria do Bairro Social.
ao lado do Liceu e da Estatística.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «NYASSA»

Saída em fins de Outubro

Para Leixões (se convier), Funchal, S. Tomé, Santo António do Zaire, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação.

Recebe carga e passageiros

Vapor «CONGO»

Saída em fins de Outubro

Com escala por Leixões (se convier), para Príncipe, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes e outros portos com baldeação em Luanda.

Recebe carga

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021, a 2 3026
Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telefone 1434.

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«Malange»

para:

NEW YORK

Sairá de Lisboa em 19 do corrente, c/escala pelo Funchal.

PAQUETE

«Serpa Pinto»

sairá em 22 de Outubro, para:

Baía, Rio de Janeiro e Santos (escalando no regresso Pernambuco).

Carregará em Lisboa até 17 de Outubro e em Leixões de 19 a 21 do mesmo mês.

VAPOR

«Lugela»

sairá em 31 de Outubro para,

Luanda, Lobito, Moçamedes, L. Marques, Beira e Moçambique, com escala por Leixões (se convier).

PAQUETE

«Guiné»

sairá em 5 de Novembro, para:

Funchal, S. Vicente, Praia e Bissau

VAPOR

«Bailundo»

Sairá em 8 de Novembro, para:

Bissau, Matadi (se convier), Luanda e Lobito, com escala por Leixões (se convier).

VAPOR

«Huango»

Sairá a 21 de Novembro, para:

S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes e L. Marques.

PAQUETE

«Colonial»

sairá em 23 do Novembro, para:

Funchal, S. Tomé, Sazalre, Luanda, Lobito, Moçamedes, L. Marques, Beira e Moçambique.

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Virgílio Machado, 14

Telef. 2 0058

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 1

Telef. 1294

Distinção!



REGINES

À VENDA NAS MELHORES RELOJOARIAS DO PAÍS



HAVAS

TIRE MAIORES BENEFÍCIOS

empregando o Pó para Dissolver Suisect na luta contra o Escoravelho, lagartas e outros insectos, salvando assim as suas colheitas.



PRODUTO DE ORIGEM BRITÂNICA

Suisect
CONTENDO D.D.T.

Distribuidores no Sul: SAM MEDE, LDA T. 8, Mamede, 74-B - Lisboa

Banco Fonsecas, Santos & Vianna

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL ... Esc. 96.000.000\$00

FUNDO DE RESERVA ... Esc. 51.000.000\$00

Rua do Comércio, 132 — Lisboa

PNEUS

RECAUCHUTADOS AMERICANOS DE PRIMEIRA QUALIDADE
ESCOLHIDOS

pelos técnicos especializados da nossa casa de Nova-York

VENDA LIVRE

de acordo com o despacho do Conselho Técnico Corporativo
Comércio e Indústria, de 27 de Julho de 1946

**PREÇOS MAIS BARATOS QUE OS DA TABELA
DESCONTOS EXCEPCIONAIS**

GARANTIMOS A SUA DURAÇÃO E RESISTÊNCIA



MEDIDAS — Pneus

Carros ligeiros: 600 X 16
— 650 X 16 — 700 X 16 —
700 X 15

Carros pesados: 600 X 20
— 650 X 20 — 700 X 20 —
— 750 X 20 — 825 X 20 —
— 900 X 20 e 1000 X 20

Pneus novos: 700 X 20 —
— 750 X 20 — 825 X 20
e 900 X 20 — 1000 X 20
e 1100 X 20

sujeitos à venda com guia da Direcção Geral de Viação e Trânsito.

**CAMARAS DE AR NOVAS
DE TODAS AS MEDIDAS**

José Maria Salinas

Rua dos Fanqueiros, 250, 3.º, dir.

Telefones 2 3436 / 2 3524

**VENDA no Armazem — Rua Cascais, n.º 9 — Alcântara-Mar
(junto à Cozinha Económica)**

**NORTON LINES LTD.
LONDRES**

Serviço regular entre Portugal e Anvers

PRÓXIMAS PARTIDAS :

m. v. ANDONI — em ca. de 17 do corrente

m. v. COXWOLD — em ca. de 27 do corrente

Estes navios carregam também no Porto e no Algarve
(se convier)

OS AGENTES GERAIS:

NORTON & C.ª L.ª

28 — Calçada do Sacramento — LISBOA

Telefones 25566 — 21649

Teleg. TOILE

**VÍVERES PARA A ALEMANHA E AUSTRIA
E TODOS OS PAISES DA EUROPA**

Para chegar até ao NATAL, é preciso encomendar agora
Pedir novas listas, mais completas, a:

MERCEARIA FAGULHA — Rua Latino Coelho, 7-II — LISBOA — Tel. 43045

PNEUS U.S. ROYAL



MAIOR CONFORTO
MAIOR SEGURANÇA
MAIOR RENDIMENTO
MAIOR ECONOMIA

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
AV. DA LIBERDADE, 29-41 — LISBOA

ETP

**Rádio
Philips**

o todas
as
marcas

**CARROS PARA BEBÊ
(DA FABRINCA)**

LUSTRES

Os melhores
preços,
as melhores con-
dições

CASA MAX
2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D
(ao Arco Cego)

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU»
Esmerado serviço de restaurante e esplendidos
quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automóvel Club de Por-
tugal, Club dos Médicos Portugueses, Club dos
«100 à Hora» e Sociedade Propaganda de Por-
tugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não
tem sucursais

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
R. Alexandre Herculano

**Guilherme Henrique
Ryder Costa**

FALECEU

Engrácia Alvarez Ryder Costa, Jorge Henri-
que Alvarez Ryder Costa, Maria Luiza Alva-
rez Ryder Costa, Manuel Ryder da Costa,
Luiz Ryder da Costa, (ausente) e Julio da
Conceição Costa, mulheres e filhos e mais fa-
mília, cumprem o doloroso dever de partici-
par ser Deus servido chamar a Sua Divina
Presença, o seu muito querido Marido, Pai,
Irmão, Tio e Parente, cujo funeral se realiza
amanhã 15, pelas 11 e 30 horas, da Avenida
Almirante Reis, 245-r/c., para o cemitério do
Alto de São João.

CASINO ESTORIL HOJE

A grande atracção:
**YVONNE, CLAVELIA
et FARRAR**
Num conjunto de grande
beleza, ritmo e harmonia

CASINO ESTORIL PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 14: «Contra ataque», com Paul Mu-
ni e Margarite Chapman.
3.ª feira, 15: «A última esperança», com
John Hoy e Luiza Rossi.
4.ª feira, 16: «A luta pela glória», com Ma-
ria Montez e Susana Foster.
5.ª feira, 17: «Abbott e Costello, patinadores»,
com Bud Abbott e Lou Costello.
6.ª feira, 18: «Luz na Alma», com Deanna
Durbin e Gene Kelly.
Sábado, 19: «Uma luz no horizonte», com
John Clemente e Godfrey Tearle.
Domingo, 20: «A estranha morte de Hitler»,
com Sudwing Donath e Gale Vondergaard. De
tarde: Desenhos coloridos.
Todos os dias: De tarde—Chá dançante e
à noite—Baile.
3 orquestras: Almeida Cruz, Raul Abril e
Rioplatense.

Crom. — 140\$
Prat. — 165\$
Dour. — 190\$



A VENDA NAS TABACARIAS

Depositário exclusivo:

CHACO, L.D.A.

Rua da Palma, 271 — Lisboa

LEIAM

fixe

«LAMINAS COOPER»

Aviso ao Comércio e ao Público

Tendo chegado novas remessas da América das muito afamadas laminas «Cooper»,
executaram-se já inúmeras encomendas que estavam em carteira, pelo que se encontra
absolutamente garantido o abastecimento normal do mercado.

GRATIS — Igualmente estamos habilitados a fornecer amostras de experiência das
LAMINAS «COOPER».

Branca, espessura regular 006—Azul, super-delgada 004, a quem envie a sua direcção
aos Agentes e Distribuidores exclusivos para todo o Império Português:

Sociedade Comercial Júlio de Macedo, Lda.

RUA DE S. NICOLAU, N.º 23, 1.º, EM LISBOA

Telefone P. B. X. 23608—Caixa Postal 64—Telegramas: JOSELI

Anos depois...

que prazer recordar os
tempos inolvidáveis da
mocidade se forem fo-
tografados com uma

FOCA



A MÁQUINA FOTOGRÁFICA DE ALTA PRECISÃO

A venda nas boas casas de artigos fotográficos

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR. — RUA DA CONCEIÇÃO, 46, 1.º — LISBOA

*"Gosto de ti"
murmurou ele*



Pode isto passar-se também con-
sigo, se empregar esta admirável
receita de beleza. Uma pele áspera,
seca, cansada, metamorfoseia-se
numa pele clara, fresca, macia,
encantadora. Os componentes do
Creme Tokalon (branco, não gor-
duroso) dissolvem os pontos pre-
tos, apertam os poros abertos,
dar-lhe-ão uma pele aveludada de
tonalidade maravilhosa, que ele
adorará.

O creme Tokalon vende-se em
toda a parte. Não encontrando
escreva à Agência Tokalon, de Lis-
boa, 83, rua da Assunção, 2.º, que
atende na volta do correio.

PASTAS

todos os generos, o melhor
sortido, os menores preços

CASA MAX

2-C, Av. Praia da Victoria, 2-D
(ao Arco Cego)

FOCKINK

Genebra e licôres. Receberam os agen-
tes: Gaspar Carmo & Irmão, Suc. Lda.
326 R. do Bonjardim—Porto.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

FURTO DUM RELOGIO—A actriz Adeli-na Caldas queixou-se á Polícia Judiciária de que perdera ou lhe roubaram, no Parque Mayer, um relógio de pulso, no valor de 10 contos.

ROUBO DUM CORDÃO—A sr.ª D. Maria dos Anjos Abrantes, Rua Rebelo da Silva, 22, 1.º, queixou-se á P. J. de que os gatinhos lhe furtaram da sua residência um cordão de ouro.

FEZ-LHE A BARBA—Queixou-se á P. S. P. Norberto Alves de Matos, proprietário de uma barraca na Feira Popular, contra Fernando da Silva Almeida, barbeiro, travessa Henriques Cardoso, 1, r/c, a quem acusa de lhe ter cortado com uma lâmina o boneco de uma tela que reveste a referida barraca, causando-lhe um prejuízo no valor de 3.000\$00.

UM CICLONE!—Foi preso pela P. S. P. Joaquim Rodrigues Soares, de 46 anos, Calçada da Richeleira, 88 r/c, por, na sua residência, ter agredido uma sua hospeda de nome Palmira Dinis, com socos na cabeça, atirando depois, pelo ar, com uma filha desta, de 8 anos de idade, que foi cair num quintal anexo á sua habitação, após o que tentou ainda agredir todas as pessoas que dele se aproximavam, ameaçando-as de morte.

FURTO DE CHUMBO—Manuel Carvalho, de 44 anos, residente no Caramão de Ajuda, 13, foi preso quando seguia pela Rua de Pedrouços transportando uma porção de chumbo, que depois confessou ter furtado na Rua da Junqueira, numa propriedade do Estado.

DESASTRES

DA JANELA A' RUA—Esta manhã, o menor de 4 anos Pedro Manuel Magno estava a brincar á janela do 1.º andar da sua residência, na Calçada da Picheleira, 197, quando caiu á rua, pelo que ficou muito ferido na cabeça. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

COLHIDO POR UMA «FOURGONETTE»—O descarregador João Lopes, de 76 anos, residente na Rua do Sol ao Rato, 78, 1.º, foi atropelado por uma «fourgonette», na Rua Castelo Branco Saraiva, tendo ficado internado na sala de observações do hospital de S. José.

INCENDIO

Pelas 12 e 30, manifestou-se incêndio numa oficina de cartomagem sita na Rua das Pedras Negras, 13, rés-do-chão, causado, ao que se julga, pelas faúlhas de um fogareiro. Ardeu certa quantidade de aparas de cartão, após o que o fogo foi extinto pelos Sapadores das 1.ª e 4.ª companhias, sob o comando do sub-chefe Rodrigues, com o emprego de uma agulheta.

JOGO PERDIDO

O cauteleiro Maximiano Moreira, residente na Rua Particular da Quintinha, 5, ao Arco de Carvalhão, perdeu 10 bilhetes da próxima lotaria com os números 4479, 7830, 9322, 10276, 11415, 17819, 17854, 17894, 19204, 21138, e cinco vigesimos com os n.ºs 12547. O pobre homem pede á pessoa que os encontrou o favor de lhe dizer onde os deve ir buscar.

Guedes regressa à America

Agostinho Guedes, que a pedido de um grupo de admiradores, tinha concordado em combater em Lisboa, antes da sua partida definitiva, para a América, onde fixará residência, acaba de receber um telegrama do seu manager, pedindo-lhe que regresso o mais rapidamente possível, de maneira a participar num torneio, que reúne os 10 melhores espadistas.

Por esta razão, deve ficar sem efeito, o combate que se andava preparando com Woolevck, Tamberg ou Paco Bueno, para que Agostinho Guedes pudesse demonstrar as suas actuais possibilidades, o que deve causar grande decepção no meio desportivo.

Para
instalar
paredes

uso **MURALINE**

uma tinta a água que se
prepara em **10 minutos**
seca em **10 horas**
e dura **10 anos**

DEPOSITARIOS:

Mário Costa & C.ª L.ª

Rua do Almada, 30-1.ª e 2.ª - PORTO

TELEF. 2571

Rua de S. Paulo, 12, 3.ª - LISBOA

TELEF. 24343

Artes Decorativas

Um título que já ultrapassou fronteiras
envia para o estrangeiro os mais lindos
e originais artigos de arte portuguesa.

ANTIGUIDADES

CASA JESUS

RUA ALVES CORREIA, 181

TELEPHONE 2 2744

O abastecimento do País

(Continuação da 1.ª pág.)

bom agrícola na Europa, e as boas colheitas nos Estados Unidos e Canadá levam a que a Portugal seja autorizado a importar o correspondente ao nosso deficit, pelo menos até ao limite anterior a Março, isto é: mesmo assim a manter o racionamento.

O milho julga-se que poderá chegar

Em 1935, por efeito de secas, a produção não excedeu 215.647 toneladas, quando em 1944 fora de 361.293. Assim, o abastecimento este ano tem decorrido deficitário, ante as dificuldades de comprar no estrangeiro, e apesar da importação de milho colonial. No ano ce-realifero de 1945-46 importaram-se 97.513 toneladas, e já começaram a chegar remessas de milho da nova colheita. Espera-se que até fins de Dezembro chegue, além de 35.361 toneladas de milho dos Estados Unidos e Canadá, mais 34.000.

O passado, em milho, foi deficitário. E o futuro? O ministro informa, comparando em que o tempo corra propício, que no País se produz tanto como em 1944, pelo menos: 361.000 toneladas. Pode calcular-se em 75.000 as coloniais disponíveis para a Metrópole, das quais já chegaram 19.000 e outras vêm a caminho. E espera-se que Washington (International Emergency Food Council) autorize que Portugal adquira o que lhe falta. «Deste modo deve julgar-se assegurado o abastecimento de milho no próximo ano».

O arroz não chega

A produção do arroz foi muito baixa em 1945: 40.000 toneladas em casca, menos que em 44 e 43. Washington não sancionou algumas propostas de venda que haviam chegado até nós, alegando a grave situação na Ásia. Da produção colonial só 700 toneladas de arroz descascado puderam chegar á Metrópole até fins de Agosto.

Quanto a 1946 admite-se que a produção seja de 50.000 toneladas em casca, o que corresponde a 35.000 descascado. Desta vez foi, não a seca, mas a abundância de água que prejudicou o cultivo. Assim, a produção «só permite uma distribuição regular durante todo o ano com capitações ligeiramente inferiores ás que têm estado em vigor».

Azeite — ano catastrófico

Em 1937-38 e 1941-42 a produção de azeite foi, respectivamente, de 108 milhões e 100 milhões de litros. Mas em 1944-45 desceu-se para 40 milhões e em 1945-46 para 43 milhões, ora a colheita desse ultimo ano devia ser de 100 milhões, e não chegou a metade.

«Está explicada—diz o ministro—a crise actual e a do próximo ano, que, conjuntamente, atingirão proporções nunca assinaladas nos ultimos anos! As geadas e a falta de chuvas fizeram com que o ano fosse de contra-safra. Houve oliveiras que chegaram a secar. «Mesmo levando em conta o azeite desviado do mercado legal, o ano foi catastrófico e unico na história da oliveicultura em Portugal».

O azeite para conservas não excedeu 737.000 litros quando a industria carecia de 2.285 toneladas. Só se exportou para ilhas e colonias 551.173 litros. «Trata-se de uma situação grave e que mais se acentuará á medida que nos formos aproximando do final da campanha, até podermos mobilizar o azeite da nova colheita».

A produção colonial de sementes, transformada em óleo, não vão além de 10 a 12.000 toneladas por ano. E' erro, assim, supor-se que a crise se pode resolver com o recurso ás colonias.

O ministro calcula a produção de azeite de 1946-47 em 45 a 50 milhões de litros. Na melhor das hipóteses, e mesmo com o óleo de mendobi das colonias, poderia acontecer que a melhoria neste capitulo não vá além do minimo, isto é: chegar para as capitações actuais...

Batata, feijões e açúcar devem chegar

E' natural que a produção total da batata, porque aumentou a area cultivada, seja satisfatoria.

A produção de 891.000 toneladas em 1943 e 896.000 em 1944 caiu, no ano passado, em 628.024. Este ano espera-se melhor colheita. E já se fecharam acordos para uma importação de 50.000 toneladas da Holanda, Dinamarca e Noruega, podendo talvez a cifra ser elevada. Quanto a feijão a colheita deve ficar abaixo da media, mas conta-se com o feijão colonial, estando prevista, só de Angola, uma importação de 20.000 toneladas. As secas não consentiram que o ano passado se produzisse mais de 19.000 toneladas.

No que respeita a açúcar—diz a nota—«Não deve haver preocupações quanto ao abastecimento futuro. São necessarias, na base das

actuais capitações, 75.000 toneladas. Mas nas colonias há um excesso de produção.

Banha e gorduras

Ao abastecimento publico interessam fundamentalmente as gorduras importadas e as resultantes das engordas dos porcos nos montados. A espera de engorda de porcos criados nas casas rurais diminuiu pela crise de cereais. As ultimas montanheiras foram fracas. Em 1945-46 o numero de porcos engordados nos montados a bolota passou de 66.449 do ano anterior para 50.267.

Mas diz a nota: espera-se este ano uma melhor montanheira, e confia-se em que se utilizem totalmente as bolotas na engorda dos porcos até o maximo possivel.

Portugal obteve em Washington autorização para comprar gorduras na Argentina até 2.000 toneladas, das quais já vieram 1.060. E' preciso notar que de 1937 a 1939 a media de importação foi de 29.000 toneladas de gorduras, e que o ano passado não conseguimos mais do que 449 toneladas. Mas—diz o ministro—«não será optimismo exagerado supor que a situação melhorará sensivelmente». Fiquemos nisto.

Haverá mais bacalhau

Em 1945-46 dispusemos de 497.779 quintais de bacalhau (cada quintal 60 quilos), dos quais nacional foram 335.658. O consumo do país anda á roda de 800.000 quintais.

Calcula-se este ano que a produção da pesca nacional de 360.000 quintais, aos quais há que juntar 380.000 de compras, já contratadas, na Terra Nova, Groenlandia e Noruega.

«Voltar-se-á em breve a distribuir bacalhau, e as capitações serão sensivelmente aumentadas».

Devemos nós notar que o problema do bacalhau está ligado—ao do azeite.

O problema da carne sem solução á vista

«O problema do abastecimento de carnes não se resolve por elevações sucessivas da tabela de preços, para além da justa remuneração do produtor, mas sim pelo recurso á importação em paralelo com o sistema do racionamento indirecto»—eis uma afirmação capltular do ministro.

As aquisições nos Açores foram afectadas pela guerra, mas agora os Açores voltaram a exportar. Quanto a Angola «se houvesse transportes adequados poderia acudir á crise gravissima. A capacidade dos navios para gado vivo é, porém, diminuta».

«No País, devido á grande estiagem de 1945, que obrigou a abater gado para não morrer de fome, «os efectivos bovinos estão desfalcadissimos, e não é possivel refazê-los rapidamente». Angola pode valer á metrópole se velhos navios forem convertidos em navios-estábulo.

Em resumo: as importações que se fizeram de gado vivo atenuam, mas não resolvem a crise de abastecimento.

Está a tentar-se a importação de carne congelada, e espera-se em breve 900 toneladas da Argentina, que dão para mês e meio em Lisboa. Tentar-se-á adquirir mais, mas o problema é complexo.

Haverá sabão

A falta de sabão que se registou agora foi ocasional, devido ao atraso nos carregamentos de coconote da Guiné.

A situação—diz a nota—não tende a piorar, pelo contrário, tudo indica que cada vez será mais desafogada.

E' maior a produção de oleoginosas nas colónias e mais facilidades de transportes.

A produção de sabão em 1945 foi de 1.315.012 caixas, mais que em 1944, e um pouco inferior á média antes da guerra.

A distribuição dos géneros

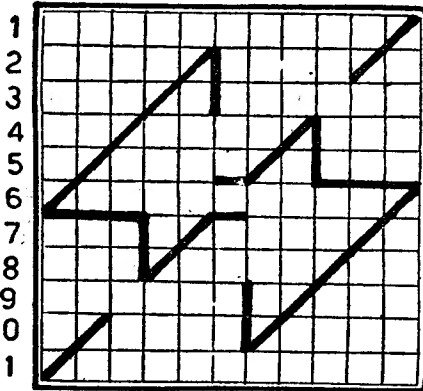
Diz a nota ministerial, quanto a racionamento: «Improvizou-se uma técnica e montou-se uma máquina que tem dado resultados apreciáveis, mas—há que reconhecê-lo—nem sempre tem funcionado por forma satisfatória. Erros dos homens nuns casos, falta de preparação noutros, actos de indisciplina perante as determinações dos órgãos responsáveis, insignificancia e mesmo inexistência de reservas para maneio, tais as causas a que devem attribuir-se certas irregularidades verificadas na distribuição».

Não se deve esquecer que só se encontram racionados o pão, as massas, o açúcar, o arroz, o bacalhau, o sabão, o azeite e o óleo e não parece viável alargar mais o racionamento, dado que, como já se focou, são muito diferentes as necessidades e os hábitos da população portuguesa. E isto é tanto assim que embora os géneros citados sejam os de consumo mais corrente, por força do racionamento houve que distribuir alguns deles a quem antes muito pouco, ou nada, consumia.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1469

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Capital da Dinamarca. 2—Mofem. Somar. 3—Anel. Apellido. 4—Porco. Querido. Peixe de água doce. 5—Transfervência de fundos por intermédio do correio. Chefe abissínio. 6—Pessoas que exageram merecimentos para imporem a sua personalidade. 7—Parte da saia. Nome de mulher. 8—Contractação de dois pronomes pessoais. Pedaco rachado de madeira para o lume. Aqui. 9—Tímido. Reies. 10—Braços de rio geralmente navegáveis. Preceito escrito. 11—Perderam a cor.

VERTICAIS: 1—Concelho do distrito de Pontalegre. Musa da História. 2—Metal precioso de que é feita a custódia de Belém. Unidade prática, oficial da resistência electrica. 3—Sustento. Ande. Em cima de. 4—Preposição. Ponta de terra que entra pelo mar. Aqui está. 5—Fuste de coluna sem base nem capitel. Içam. 6—Cidade da França na foz do Sena. Inflamada. 7—Primeiro homem. Porção de terra cercada de mar por todos os lados. 8—Nome de homem. Camilha. Nota musical. 9—Tramar. Rio da França. Observar. 10—Data célebre. Cumieira. 11—Custumes. Devastam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1468

HORIZONTAIS: 1—Real. Orion. 2—Umas. Baba. 3—Aa. Opas. Ser. 4—Ira. Abas. Sc. 5—Sare. Elisão. 6—Será. Vão. 7—Marvão. Ci. 8—Al. Mias. Arc. 9—Rir. Mi. Alio. 10—Pairo. Alves. 11—Amassarian.

VERTICAIS: 1—Mais. Carpa. 2—Ara. Liam. 3—Eu. Arem. Ria. 4—Amo. Erdm. Rs. 5—Lapa. Arimos. 6—Sabe. Vai. 7—Salvas. Ar. 8—Rb. São. Ali. 9—Is. Sô. Alva. 10—Obe-sa. Criem. 11—Narcóticos.

A VOZ DO OPERÁRIO

Dentro do programa das comemorações do 67.º aniversário do jornal «A Voz do Operário» e do 55.º da instalação da primeira escola mantida pela instituição do mesmo nome, haverá esta noite uma conferência pela professora e escritora sr.ª D. Irene Lisboa, que falará de «Assistência Educativa na Sociedade A' Voz do Operário—Homenagem». A conferência effectua-se, hoje ás 21 horas, na escola n.º 2 da mesma instituição, na Rua do Jardim á Estrela, n.º 18.

Na sede da Voz do Operário, das 15 ás 18 horas, está aberta uma exposição de antigos jornais e revistas de trabalhadores.

ESCUTISMO

Visita ao Jardim Zoológico

Conforme noticiámos realizou-se ontem, no Jardim Zoológico de Lisboa, uma visita de estudo levada a efeito pela região do centro da Associação dos Escuteiros de Portugal, que foi dirigida pelo chefe regional adjunto, sr. Carlos Graça Branquinho, o qual deu a conhecer a todos os escuteiros, em numero de 86, os costumes, classificações zoológicas não só dos exemplares expostos naquele bellissimo parque, como também de espécies similares.

Os escuteiros almoçaram na mata do Jardim.

"FALCON"



A MELHOR CERVEJA HOLLANDEZA

Distribuidores exclusivos para Portugal e Colonias:
Socied. Comercial Transmarina, Ltda.

RUA DA MADEIRA, 66-3

LISBOA

telefone 3 1688

Antes que cases...

Olha o que fazes. E antes que compres o teu Enxoval e os tecidos para os Cortinados e Reposteiros, lembra-te que onde encontras sortido, gosto e preços mais a contento é n.º A Inovadora, 8, La-go do Directorio, 1.º, ao Chiado.



CASA STADIUM

AO SERVIÇO DO DESPORTO

TUDO PARA TODOS OS DESPORTOS E JOGOS

FABRICO PRÓPRIO DE TODO O CALÇADO PARA DESPORTOS E BOLAS, CAMPISMO E PESCA DESPORTIVA

Facilidades aos clubs que, no seu próprio interesse, devem consultar-nos

182-A, RUA DA MADEIRA (Defronte das Escadinhas de Santa Justa)

AO DISCUTIR A PAZ COM A FINLÂNDIA

Molotov acusou um certo grupo de potências de tentar impor a sua vontade aos outros países

PARIS, 14—A Conferência de Paris, que está reunida há onze semanas, teve hoje uma nova sessão plenária para completar a discussão dos cinco projectos de tratados de paz com os países europeus antigos satélites das potências do Eixo. As duas sessões de hoje serão consagradas ao debate final sobre o tratado da Finlândia, o último dos cinco a ser votado. A Conferência encerra-se amanhã. Já os delegados estão a preparar as malas, alguns para regressarem aos respectivos países e outros para se dirigirem para Nova York, a fim de tomarem parte na Assembleia Geral das Nações Unidas, que se reúne em 23 do corrente. Espera-se que a próxima reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros—a fim de discutirem o programa dos seus próximos trabalhos sobre os tratados de paz que lhes são enviados automaticamente pela Conferência para decisão final—se venha a realizar em breve, embora a data não tenha ainda sido fixada. É mesmo possível que os ministros tenham conversações particulares hoje e amanhã em vez de uma sessão formal.

As reparações a pagar pela Finlândia

Apenas 30 delegados estavam presentes quando foi aberta a sessão plenária de hoje. O representante da Rússia Branca, K. V. Kisselev, opôs-se à proposta norte-americana—aprovada por maioria simples na respectiva comissão—para reduzir o montante das reparações a pagar pela Finlândia à Rússia, de 75 milhões de libras esterlinas, quantia recomendada pelos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, para 50 milhões de libras esterlinas. O delegado da Rússia Branca declarou que não havia dólares nem libras suficientes para o pagamento das perdas irreparáveis sofridas pela Rússia, em consequência dos saques dos finlandeses.

—A Rússia, acrescentou, nunca foi animada do espírito de vingança e os termos do armistício concedido à Finlândia revelam bem este facto. A expensas de quem os Estados Unidos estão a ser generosos? É a expensas da Rússia, que sofreu tão tremendas e irreparáveis devastações. É evidente que a proposta do delegado norte-americano não é de natureza económica mas corresponde antes a considerações de ordem política. Em certos círculos norte-americanos não se sente satisfação, ao verificar as relações de amizade agora estabelecidas pela Rússia com os seus vizinhos e tenta-se destruir essa amizade e lançar a semente da discórdia e da perturbação.

Ernest Bevin declarou que o Governo finlandês cumpriu lealmente as condições do armistício e procedeu de forma satisfatória acerca das obrigações que contraiu e que ainda pesam sobre ele. E acrescentou:

—Espero e acredito que quando este tratado for firmado, a Finlândia pode considerar o futuro com optimismo, esperando melhores tempos. Seria uma grande satisfação para o povo britânico ver surgir de novo uma Finlândia livre, forte verdadeiramente democrática, visto que a sua política progressiva e hábil e as suas instituições antes da guerra sempre provocaram profunda admiração no meu país e em todo o Mundo.

Vandenberg defende a Finlândia

Foi apresentado um protesto contra as reparações exigidas da Finlândia, pelo senador Arthur Vandenberg, representante dos Estados Unidos, que clas-

sificou a quantia de 300 milhões de dólares de reparações um encargo extremamente pesado e sugeriu que o artigo acerca do montante das reparações fosse rejeitado e a respectiva soma reduzida. Vandenberg prosseguiu:

—Ouvi muitas vezes falar-se nesta tribuna, acerca de justiça e de generosidade para com as pequenas nações. É a propósito disso que ergo a minha voz, em nome da delegação norte-americana, em favor duma das mais pequenas nações. Falo apenas duma forma matemática, baseando-me na teoria de que dois erros não podem constituir um acto justo.

Vandenberg prosseguiu dizendo que a Finlândia tinha uma longa história honrosa de escrupulosa fidelidade aos seus compromissos financeiros. E acrescentou:

—Por quaisquer comparações que façamos, a Finlândia pode ser obrigada a pagar cerca dum terço ou mais de reparações do que a Roménia e porventura metade do que cabe à Hungria. Isso importa para ela pesadíssimos sacrifícios e a soma exigida parece-nos injusta e inadequada. A delegação norte-americana sente-se obrigada a votar contra o artigo sobre as reparações, não apenas por uma questão de consciência, mas também e, particularmente, como uma questão de relativa equidade e justiça. É pouco prudente e injusto sobrecarregar a Finlândia, esse pequeno país, com tão pesadas reparações.

Um discurso de Molotov

Molotov declarou que os resultados da Conferência dependiam da criação duma paz firme e democrática e de se evitar uma nova agressão. E acrescentou:

—Desde o princípio até ao fim da Conferência, um certo grupo de potências tentou impor e ditar as suas vontades aos outros países.

Molotov afirmou que o sistema de votação fora injusto. Permitia que as potências que não tivessem verdadeiro interesse em certos assuntos vençassem os Estados vitalmente interessados nesses pontos. A delegação soviética tinha firmemente mantido as decisões dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros. Os representantes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França não foram coerentes. Modificaram as opiniões acerca de muitos pontos importantes.

Referindo-se ao caso da Finlândia, Molotov criticou o senador Vandenberg dizendo que o seu discurso tinha sido «prejudicial». E acrescentou:

—Os Estados Unidos estão a fazer um jogo político estranho acerca da Finlândia.

Molotov recordou a resposta afirmativa dada pelo marechal Estaline a uma pergunta que lhe foi recentemente formulada por um jornalista inglês acerca da possibilidade das democracias ocidentais trabalharem em conjunto com a União Soviética, a despeito das diferenças de ideologia. Votou a afirmar o desejo da Rússia de trabalhar e colaborar com todas as potências, grandes e pequenas, com o objectivo de uma paz estável. Molotov disse que a Conferência «violara» os acordos estabelecidos entre os ministros dos Negócios Estrangeiros a respeito de Trieste. E acrescentou:

—No caso de Trieste, a Conferência revogou a decisão do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros aprovando várias cláusulas anti-democráticas que estão em contradição

com as decisões dos quatro ministros sobre os quais pesa a principal responsabilidade, mas essa responsabilidade pertence exclusivamente aos representantes da Grã-Bretanha, dos Estados Unidos e da França, que violaram compromissos que tinham aceite.

Afirmando que os resultados seriam diferentes se algumas delegações «tivessem podido votar segundo o próprio desejo, sem estarem sujeitas a pressões estranhas», Molotov citou o caso da Índia, perguntando:

Porque é que a Índia combateu tão rijamente para obter a liberdade do Danúbio nesta Conferência? Que interesse tem a Índia neste caso? Reunindo o seu voto ao voto doutras delegações e seguindo no rasto da Grã-Bretanha, os delegados indianos tomaram uma parte activa na solução do problema não como um país imparcial nem como uma delegação animada do desejo de procurar uma solução correcta ao caso.

Molotov passou então a referir-se ao facto da Conferência plenária ter rejeitado o artigo 1.º do projecto do tratado de paz com a Bulgária, mantendo as actuais fronteiras entre a Grécia e a Bulgária e deixando assim a reclamação da Grécia a uma fronteira estratégica para futuras discussões. Molotov declarou que, embora o Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros não tivesse manifestado dúvidas acerca da fronteira greco-bulgara, a Conferência não conseguira chegar a uma decisão a esse respeito. E prosseguiu:

—O mesmo delegado britânico que no Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros deu o seu voto a favor da fronteira definida chetou o grupo dos delegados a esta Conferência com o resultado de estarmos a chegar ao fim sem termos estabelecido a fronteira entre a Grécia e a Bulgária. Aqui também a participação dos pequenos países na altura das votações vem demonstrar que esses delegados eram apenas o instrumento de certo grupo que joga a favor da Grécia contra a Bulgária. É digno desta Conferência assistir a um jogo semelhante? Podem os resultados assim obtidos na Conferência serem uteis à Bulgária e à Grécia assim como a paz mundial? Todas as pessoas que acompanhem objectivamente os trabalhos da Conferência devem considerar que o que se passou a propósito da fronteira greco-bulgara foi um grande erro político que não deve servir os interesses da paz e deve provocar perturbações.

«Este facto é um serviço para aqueles que olham para uma nova agressão e de forma nenhuma abrem o caminho para aqueles que estão desejosos de promover a causa da paz. A

respeito disso a Bulgária pode estar tranquila. A votação da Conferência foi injusta e não será aprovada pelo Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros. O pedido da Grécia não podia ser aprovado antes da Conferência exactamente como não pode ser aprovado depois da Conferência.

Molotov declarou que o critério da Conferência era de que mesmo os argumentos mais convincentes não produziam qualquer efeito. Prosseguiu disse:

—O delegado dos Estados Unidos votava em primeiro lugar sobre todas as questões. Bastava esse facto para mais 12 delegados ou mesmo 13 votarem no mesmo sentido. Este grupo tentou assegurar a aprovação de definidas decisões sem mesmo se importar se essas decisões eram justas ou não. O mesmo aconteceu quando se tratou de estabelecer as normas de processo.

Declarando que a Rússia procederia em relação à Finlândia com generosidade, Molotov continuou:

—O discurso do senador Vandenberg produziu a mais favorável impressão sob o ponto de vista de coerência e franqueza. A delegação americana está a seguir uma política estranha acerca da Finlândia. Está jogando com aquele país. É uma política que parece de interesse para uma pequena nação. Porque esta excepção em favor da Finlândia? Talvez porque existam certos cálculos para atrair a Finlândia, obtendo uma atitude amigável por intermédio de certos círculos que são reconhecidamente anti-democráticos e estiveram ligados com Hitler.

«Semelhantes intrigas antes da guerra provocaram a situação em que a Finlândia, dominada pelos reacções, se transformou em instrumento de Hitler. Porque serão empregados outra vez os mesmos métodos—métodos destinados a produzir identicos resultados? Parece que as lições do passado merecem ser aprendidas. Eu quero chamar a atenção dos próprios finlandeses para o facto de que devem considerar de olhos abertos onde se encontra a verdadeira amizade e onde existe apenas um simulacro de amizade». Respondendo às críticas ao direito de veto no Conselho de Segurança das Nações Unidas, Molotov disse que Henry Spaak, representante da Bélgica, fizera uma declaração ontem contra os chamados direitos de veto. Molotov declarou:

—Não é o direito de veto que está em causa. A questão é saber se nós desejamos a unanimidade e a cooperação entre os grandes países ou se não pretendemos desenvolver tal cooperação.

Molotov sugeriu que, criticando o emprego do veto, Spaak encorajou outros críticos de menor autoridade, esquecendo o seu papel de presidente da Assembleia Geral, papel que é difícil de conciliar por semelhantes críticas. A Conferência interrompeu os trabalhos até esta tarde. —(R.).

Molotov viajará do Havre para Southampton num cruzador inglês

PARIS, 14—O Governo britânico vai enviar o cruzador «Dido» ao porto do Havre, a fim de transportar Molotov na primeira etapa da sua viagem da França para os Estados Unidos. Molotov deve embarcar no cruzador britânico amanhã, à tarde, seguindo para Southampton, onde tomará lugar, na quarta-feira, no paquete «Queen Elisabeth», com destino a Nova York. —(Reuter).

Reunião dos «Quatro Grandes»

PARIS, 14—Os quatro Ministros dos Negócios Estrangeiros—segundo anuncia o informador oficial francês—devem reunir-se às 19 horas de hoje (hora de Paris) no ministério dos Negócios Estrangeiros da França. —(R.).

TOKAY

BOITE:

Fausto Caldeira
Fred Trinsher

Telefone 30401

TOKAY

Tous les jours
Dejeuner

Thé Dansant
Diner

Telefone 30401

PENICILINA

Acabamos de receber directamente dos E. U. da América, dos GRANDES LABORATÓRIOS HEYDEN, ampolas, já dissolvida em óleo de sésamo e cera, com 3 MILHÕES de unidades cada ampola.

Ampolas em óleo com 3 milhões de unidades (Penicilina cálcica) cada 1.500\$00

PREÇOS { 500.000 unidades..... cada 150\$00 | 100.000 unidades..... cada 42\$00
200.000 "..... cada 72\$00 | (Sódica) Tubos 12 comprimidos " 120\$00

FARMACIA VALENTIM, L.D.^A

R. POÇO DOS NEGROS, 88-90 - Telef. 61353

Toda a nossa penicilina é transportada por avião

A nossa Penicilina mantém-se durante 15 dias à temperatura ambiente sem a mínima alteração